JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO XII - 133 - 20 DE FEVEREIRO DE 1993 | Director - António Mendes Antunes | Director-Adjunto - Fernando Simões Pires | SEDE TRAV.ª DO JASMINEIRO - 14 | PREÇO 75$00 | VISEU TAXA PAGA

ATÉ AO FIM DO ANO, 70% DA POPULAÇÃO DO CONCELHO TERÁ ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO DOMICÍLIO

- Afirmou o Presidente da Câmara ao nosso Jornal

Passados que são, três anos de exercício do actual Executivo Municipal, julgámos que seria oportuno dar a conhecer aos nossos leitores o ponto da situação entre a obra realizada e as perspectivas a curto e médio prazo.

Foi com essa intenção que pedimos uma entrevista ao Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, que com a sua proverbial deferência acedeu à nossa solicitação.

Jornal de Figueiró: Em primeiro lugar gostaríamos de saber, quais os projectos encontrados pela Câmara a que preside, mandados elaborar pelo anterior executivo, aos quais deu continuidade ou início.

Dr. F.M. — Gostaria de lhe referir, por pensarmos ser esse o sentido da questão posta, que por um lado todas as obras que estavam em execução no início do nosso mandato estão concluídas.

Sobressaem o abastecimento de água à freguesia de Bairradas e Arega, nas quais a Câmara a que presidó assumiu custos de mais de 110.000 contos e 21.000 contos, respectivamente, e a rectificação, beneficiação da F.M. 517 de Arega à E.N. 110/Cabaços, com mais de 79.000 contos.

Quanto a projectos que existissem na Câmara Municipal, quando tomámos posse, foram os mesmos equacionados e revistos de forma a serem exequíveis, quer de acordo com os Pareceres de Entidades que obrigatoriamente têm de ser consultadas, quer em função dos objectivos definidos pelo Executivo Municipal.

J.F.V. — Entre os projectos em carteira, havia o da muito falada represa de Entre Águas para abastecimento de água à vila e subúrbios. Lemos algures que a Câmara a que preside considerou esse projecto inexequível e por tal motivo mandou elaborar aquele que continua em execução, a partir da captação de água por meio de furos artesianos.

Gostava que nos informasse se continua de pé a ideia do aproveitamento das águas do Zêzere para um futuro reforço do abastecimento a médio prazo.

Dr. F.M. — O que havia não era um Projecto da represa de Entre Águas, mas sim um projecto de abastecimento de água a Freguesias do Concelho e lugares limítrofes do concelho de Pedrógão Grande, que teve de ser amplamente revisto aquando do pedido de parecer obrigatório à Direcção Geral dos Recursos Naturais.

Aliás aquela Direcção Geral além de outras anomalias detectou que, no referido projecto não estava sequer prevista a origem da captação de água.

Procedidas às rectificações naquele Projecto, acabou o mesmo por ter parecer favorável da Direcção Geral dos Recursos Naturais em 7/3/91.

Esta Câmara entendeu, porém, avançar em função das determinantes da Direcção Geral dos Recursos Naturais, com projectos parcelares de abastecimento a vários lugares do concelho, recorrendo aos caudais já existentes ou procurando captações de furos artesianos. Em boa hora o fez já que, por esta forma elevou-se o abastecimento de água, em função do número de habitantes, de cerca de 20% para mais de 65% neste momento, pensando-se atingir, até ao fim do ano de 1993, os 70%.

Quanto ao aspecto de a futura grande captação para abastecimento do concelho ser das águas do Zêzere, dir-lhe-ei que é uma das hipóteses, não se excluindo outras que estão em estudo conjunto com outros Municípios, dentro de um plano integrado de abastecimento com o Aval final do Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais.

J.F.V. — Em projectos mandados elaborar nos últimos três anos, quantos já foram concluídos? Pode dar-nos alguns exemplos?

Dr. F.M. — Seguramente que para nós o mais importante são as obras, já que os projectos muitas vezes existem, para não se cumprirem, ou até nunca sairem das gavetas.

Referir-lhe-emos porém, meramente a título de exemplo, de projectos elaborados e cujas obras estão já adjudicadas, em execução ou concluídas, os

Cont. na Pág. 4

A OBRA DO SÉCULO PARA O DESEJADO DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO DISTRITO

Texto e Fotos de Fernando Pires

O Primeiro Ministro, Professor Cavaco Silva, que vinha acompanhado do Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Ferreira do Amaral e do Governador Civil do Distrito, Francisco Coutinho, deslocou-se dia 23 de Janeiro à zona do Pinhal, para inaugurar o troço do IC-8, entre Pontão e Pedrógão Grande, que atravessa o nosso concelho no sentido Oeste-Este, com passagem pelas freguesias de Aguda e Figueiró, a poucos quilómetros das suas sedes, e que quando concluído ligará a Figueira da Foz a Madrid, pela via mais rápida, proporcionando a esta nossa Região um desenvolvimento económico que até agora era impossível, devido à sua interioridade sem vias de comunicação rodoviária que lhe permitissem acompanhar o progresso.

O lanço ora inaugurado, com 24 quilómetros de extensão, custou seis milhões de contos e encurtou o percurso, que era de 35 quilómetros de curvas e contracurvas. As mais importantes obras de arte deste lanço foram feitas na freguesia de Aguda, no nosso concelho: uma ponte sobre a ribeira de Alge e um túnel com 152 metros de extensão, ambas entre as povoações de Salgueiro da Lomba e Casal Velho.

Pelas 15,30 horas, à saída do túnel, sua Excelência o Primeiro Ministro, era aguardado pelo Presidente da Câmara, Vereadores, Presidente da Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia, autarcas de concelhos vizinhos; Filarmónica Figueiroense que animou o tempo de espera com algumas marchas e

Cont. na Pág. 3

ACP

2 / 7 MARÇO

1993 RALLYE DE PORTUGAL 1993

A 3 DE MARÇO

VINHO DO PORTO

DE NOVO NAS NOSSAS ESTRADAS AS MELHORES MARCAS E OS MELHORES PILOTOS DO CAMPEONATO MUNDIAL DE RALIS.

TROÇO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS: INÍCIO — 12H08M

TROÇO DE CAMPELO: INÍCIO — 12H47M.

Mais uma vez, tudo se conjuga para que em Março próximo venhamos a ter em Portugal e com passagem pelo nosso concelho uma edição extraordinariamente disputada do RALLYE DE PORTUGAL/VINHO DO PORTO, sem dúvida um dos maiores acontecimentos desportivos que se realizam no nosso país e, talvez o único desta dimensão que tem repercussões directas no nosso concelho, com a disputa de duas das mais espectaculares classificativas da 1ª etapa de um rallye que tem um percurso total de 2.164 km divididos em 4 etapas e em que as suas 38 provas de classificação (2 em Figueiró) atingem uma extensão total de 576 km. A Organização, como sempre, pertence ao AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL.

Cont. na Pág. 4

• ARTE DE CONVERSAR

• PEDRÓGÃO GRANDE

Ler Páginas Interiores

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA DIVISÃO DE HONRA DA A.F. LEIRIA

- **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA A MEIO DA TABELA**
- **ALCOBAÇA, ISOLADO NO COMANDO**

Com os jogos relativos à 16ª jornada, prosseguiu o Distrital de Honra da A.F. Leiria.

RESULTADOS:

Amor-Bidoeira 2-0
Alvaiázere-Burinhosa 0-0
Bombarral-Alfeizerense 3-0
Batalha-Alcobaça 0-2
Biblioteca-Gaeirense 1-1
Vieirense-Caranguejeira 2-2
Pocariça-**A. Desportiva** 1-1
Guiense-Garcia 2-0

Entretanto, nas jornadas anteriores, a **A. Desportiva** obteve os seguintes resultados:

A.Desportiva-Garcia 4-1
A.Desportiva-Guiense 1-1

Na verdade, depois de um final de 1ª volta algo irregular, A A. Desportiva, aparece agora no início da 2ª volta com outro rendimento, pese as lesões e os castigos que têm surgido à nossa equipa.

No entanto, dada a grande competividade deste campeonato, a **A. Desportiva** terá de continuar a dar o seu melhor, pois só desta forma poderá alcançar a meta desejada: a manutenção na Divisão de Honra.

Eventualmente, poderão descer 5 equipas à 1ª Divisão, pelo que também os sócios terão uma palavra a dizer, incentivando sempre a nossa equipa, aliás como tem sido hábito, até ao final da prova.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A REALIZAÇÃO DA 16ª JORNADA:

	Pts.
Alcobaça	45
Bombarral	42
Amor	40
Bidoeirense	39
Gaeirense	34
Caranguejeira	34
Alvaiázere	33
A. Desportiva	31
Vieirense	31
Burinhosa	31
Batalha	30
Alfeizerense	28
Guiense	25
Biblioteca	25
Pocariça	22
Garcia	22

PRÓXIMOS JOGOS A EFECTUAR PELA A. DESPORTIVA:

A. Desportiva-Vieirense
Burinhosa-**A. Desportiva**
Biblioteca-**A. Desportiva** (28/2)
A. Desportiva-Batalha (7/3)
Bombarralense-**A. Desportiva** (14/3)

PLANTEL ACTUAL DA A. DESPORTIVA

Guarda-redes: Xico e Fernando.

Defesas: José Napoleão, Marçal, Fernando Napoleão, Pedro Barra, Pedro Correia, Vítor Marcelino, Tó Martins e Luís Pereira.

Médios: Rui, Quim, Tó Alves, Xico e João Almeida.

Avançados: Paulo Martins, Mário Rui e Toni.

RUI SILVA

FUTEBOL — DISTRITAL DE JUNIORES

A. DESPORTIVA EM 7º LUGAR POMBAL E U. LEIRIA LUTAM PELO 1º LUGAR

Após a realização da 12ª jornada, os Juniores da **A. Desportiva** treinados por Eurico Medeiros encontram-se em 7º lugar.

Na verdade, nestas camadas de formação onde o mais importante será o competir, a **A. Desportiva** tem marcado uma presença digna, vincando já a certeza da continuidade do futebol em Figueiró nos próximos anos.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	Pts.
Pombal	32
U. Leiria	31
Vieirense	27
Marrazes	25
Bidoeirense	22
Caranguejeira	17
A. Desportiva	14
Amor	14
Unidos	13
Guiense	13

RUI SILVA

FUTEBOL DE CINCO

PASTELARIA RENATOS VENCEU O TORNEIO DE INVERNO

Promovido pela **A. Desportiva** e com o apoio logístico da Câmara Municipal, decorreu no Pavilhão dos Bombeiros Voluntários o I Torneio de Inverno de Futebol de Cinco.

Venceu a equipa da Pastelaria, derrotando na final a turma da Escola Secundária por 4-0.

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1º Pastelaria Renatos
2º Escola Secundária
3º Sonuma
4º Tribunal
5º Bombeiros Voluntários
6º Centro Cultural
7º Graça
8º Chãos
9º Câmara — 1
10º Aldeia
11º Câmara — 2

TROFÉUS:

Melhor Marcador: José Domingos (Pastelaria).

Melhor Defesa: Escola Secundária.

Taça Disciplina: Sonuma.

Uma iniciativa a merecer continuidade no futuro, no entanto com mais equilíbrio se forem criados dois escalões: até e depois dos 30 ou 35 anos.

RUI SILVA

Jornal de FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

MEMBRO DA AIN — ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NACIONAL
MEMBRO DA APIR — ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461
Propriedade
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos
Director
P. António Mendes Antunes
Director-Adjunto
Fernando Simões Pires
Telef. 52487
Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Pinto
Carlos David Lopes
Cecília Tojal
Gustavo Manuel J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José Carlos Leitão
José Lopes
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Arega — P. José Escaroupa
Campelo — Pe. A. Antunes
Lisboa — Victor Correia
Pedrógão Grande — Isaura Maria Antão R. Martins
Agências para Publicidade e Pagamentos
Papelaria JOBEL no Centro da Vila
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros
Assinatura Anual ..... 1993 ..... 750$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 75$00
Tiragem: *3.000 exemplares*
N.B. - Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado nosso assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
FAX 414592 — 3500 VISEU

XADREZ
4.º CAMPEONATO NACIONAL SEMI-RÁPIDAS EQUIPAS
MARINHA GRANDE
30 e 31 de JANEIRO de 1993
SPORT OPERÁRIO MARINHENSE

MEMORIAL DR. JOSÉ VAREDA

HÁ HOMENS CUJA ALMA NÃO FENECE. TRANSFORMA-SE EM MEMÓRIA VIVA

XADREZ — *CAMPEONATO NACIONAL DE PARTIDAS SEMI-RÁPIDAS*

GRUPO DE ACÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS OBTEVE UM EXCELENTE 19º LUGAR!

Decorreu na Marinha Grande nos dias 30 e 31 de Janeiro p.p. o 4º Campeonato Nacional de Zadrez em Partidas Semi-Rápidas.

O Grupo de Acção Desportiva, participou neste importante certame escaquístico com duas equipas, assim constituídas:

GADE/A — António Cardoso, Álvaro Gonçalves, Carlos Gonçalves e José Fidalgo.

GADE/B — Rui Silva, João Rocha, Jorge Domingues, Fernando Pires e Fernando Medeiros.

Participaram na prova 47 equipas, do Continente e Ilhas, tendo o GADE/A obtido um excelente 19º lugar.

Recorde-se que neste campeonato só participaram jogadores federados, alguns deles, os melhores do País.

O GADE/B, demonstrando uma nítida falta de tabuleiro, quedou-se pela 46ª posição, deixando atrás de si o Sintrense.

De realçar no GADE/A, a espectacular actuação de José Fidalgo ao obter 7 vitórias nos 7 jogos disputados!

Extraordinário, sem dúvida, tanto mais que foi o único jogador do País a atingir esta "performance" (participaram cerca de 250 jogadores).

De salientar também as boas prestações de João Rocha (sempre jovem e em grande forma) no GADE/B e de Carlos Gonçalves (muito seguro e confiante) no GADE/A.

Relevante ainda o 3º lugar do GADE/A no Distrito de Leiria, entre seis equipas.

Vejamos como ficou estabelecida a classificação final:

1º T.L.P./A
Campeão Nacional
2º Boavista
Vice-Campeão Nacional
3º CDUP
4º TLP/B
5º Setúbal
6º Estrelas da Avenida
7º Camarate
8º Academia Almadense
9º Marinhense/A
10º F.C. Porto
13º Bombarral
19º GADE/A
20º Leça
21º Loures
27º Sintrense/A
30º Farense
33º Núcleo Xadrez M. Grande
35º Santarém
39º Marinhense/B
46º GADE/B
47º Sintrense/B.

SECÇÃO DE XADREZ DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, UMA REALIDADE

Antigos Jogadores do GADE, apresentaram recentemente à **A. Desportiva** uma proposta para criação da Secção de Xadrez daquela Associação. A proposta foi naturalmente aceite com muito agrado pela A. Desportiva, ficando deste modo a colectividade mais enriquecida.

A Secção de Xadrez, recentemente formada ficou constituída do seguinte modo:

Presidente — Álvaro Gonçalves.
Vice-Presidente — João Rocha.
Secretário — Carlos Gonçalves.
Tesoureiro — Jorge Domingues
Vogais — Rui Silva, António Curado.

Todos os interessados na prática do Xadrez poderão fazer a sua inscrição (gratuita) na As. Desportiva.

RUI SILVA

PRECISO

Um espaço comercial (loja) com aproximadamente 45 m2

EM FIGUEIRÓ

Por favor contactar depois das 20 horas
01 - 9501798

A OBRA DO SÉCULO PARA O DESEJADO DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO DITRITO

Cont. da 1ª Pág.

Governador Civil, Ministro das Obras Públicas, Primeiro Ministro e Presidente da Câmara a Caminho da Ponte

entoou a "Maria da Fonte" à chegada do Primeiro Ministro e uma formação dos Bombeiros Voluntários que prestou continência. As duas colectividades foram depois cumprimentadas pelo Professor Aníbal Cavaco Silva.

Depois de um diálogo com o Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, o Primeiro Ministro, observou em pormenor um painel ali exposto com a planta do grande empreendimento, no qual se destacava o lanço agora inaugurado, ouvindo atentamente as explicações do Presidente da Junta Autónoma das Estradas.

Estiveram presentes representantes de algumas colectividades e centenas de pessoas que levaram aplausos ao chefe do Executivo.

O Professor Cavaco Silva, acompanhado das autoridades presentes, percorreu a pé o espaço entre o túnel e a ponte, detendo-se por alguns minutos na observação do panorama local, após a qual seguiu o itinerário até Pedrogão Grande, onde era aguardado pelo Presidente do Município local, Manuel Henriques Coelho, que estava acompanhado de autoridades e forças vivas do concelho.

O Primeiro Ministro com o Presidente da Câmara

Ali, junto à rotunda, e ao ar livre, o Primeiro Ministro foi recebido com as honras devidas, música e folclore. A Câmara ofereceu um Porto de Honra, para o qual convidou a população do concelho, que às centenas se juntou nas várias mesas distribuídas no local, aproveitando as benesses de um maravilhoso dia primaveril que o pleno inverno ofereceu a esta importante inauguração de uma via rápida que nos veio aproximar da Capital em menos de duas horas de viagem.

Terminada a cerimónia, o Chefe do Governo, seguiu para a Sertã, onde tomou lugar num helicóptero, de regresso a Lisboa, aproveitando o percurso Pedrógão Grande/Sertã, para observar o novo troço a inaugurar brevemente, com passagem provisória pela barragem do Cabril, visto que a ponte sobre o Zêzere, para o IC8, a jusante daquela barragem, ainda está com demora de cerca de dois anos.

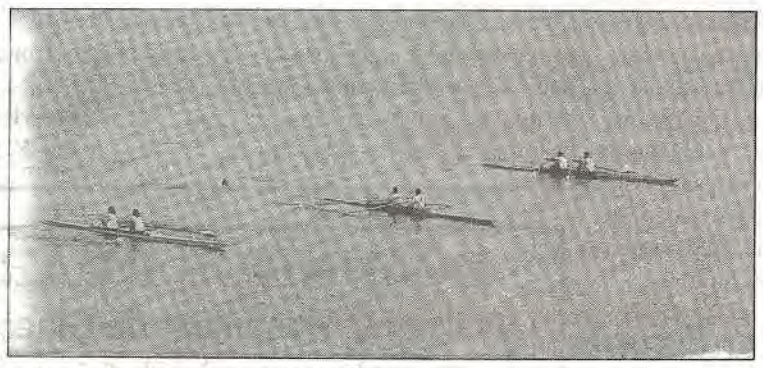
O Tunel

Note-se que esta ponte do IC8 que ligará, tal como a barragem do Cabril, dois distritos, duas províncias e dois concelhos, ficará mais alta que a própria barragem que tem 127 metros e será a mais alta da Península.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PEDRÓGÃO GRANDE A PARTIR DA ALBUFEIRA DO CABRIL

Continuam a um excelente ritmo de andamento os trabalhos respeitantes ao empreendimento de grande dimensão, que já é por muitos considerada uma Obra para o ano 2000.

Trata-se de um investimento arrojado e sem precedentes, tendo sido adjudicada a empreitada desta Obra pela quantia de 554.653.135$00. No final, julga-se que aquele montante poderá ascender a 768.751.000$00, sendo a comparticipação através dos Fundos Comunitários na base de 499.689.000$00, e da Administração Central de 187.002.000$00.



De referir que a execução deste empreendimento implica que se proceda à construção de 17 novos reservatórios interligados por 7 condutas elevatórias e as restantes gravíticas, bem como a construção de uma Estação de Tratamento de Águas, junto à Barragem do Cabril, cuja captação se processa através de uma jangada flutuante. As redes de distribuição já existentes e alguns reservatórios irão ser rentabilizados e aproveitados, sendo o comando do sistema accionado por computador.

FALTA DE ESPAÇO

CONTINUAMOS A LUTAR COM FALTA DE ESPAÇO. FICA ALGUM ORIGINAL PARA O PRÓXIMO NÚMERO. PEDIMOS DESCULPA AOS NOSSOS PREZADOS COLABORADORES.

SIPICAL
DE
JORGE M.A. SILVA
INDÚSTRIA DE:
Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos
Vitrines, Etc. Etc., em Alumínio
Cor Natural, Bronze e lacado
Alta Perfeição — Entregas Rápidas
Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL M. FERNANDES
ADVOGADO
Em Figueiró dos Vinhos
Esc. Praça Rep. nº 3, 1º
Tel 036/53450
Resid.
Tel. 039/722797

HM HOSPEDARIA MALHOA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52360
Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)
✓ QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
✓ AQUECIMENTO CENTRAL
✓ EM AMBIENTE DE SOSSEGO

RALLYE DE PORTUGAL

A 3 DE MARÇO DE NOVO NAS NOSSAS ESTRADAS AS MELHORES MARCAS E OS MELHORES PILOTOS DO CAMPEONATO MUNDIAL DE RALIS.

TROÇO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS: INÍCIO — 12H08M
TROÇO DE CAMPELO: INÍCIO — 12H47M.

Cont. da 1ª Pág.

Quanto às nossas classificativas de Figueiró dos Vinhos (Foz de Alge-Chãos) e Campelo elas vêm mantendo e consolidando a sua posição numa estrutura cada vez mais exigente e de concorrência sempre aberta, ou seja e descodificando: muitos são os municípios que todos os anos candidatam as "suas" classificativas ao Automóvel Club de Portugal - ACP - com a intenção de verem as mesmas incluídas no itinerário daquele famoso rali. Mas, a verdade, é que poucos são aqueles que conseguem ver realizados os seus intentos, pelo que, clara e inequivocamente, devemos reconhecer a importância de que se reveste e principalmente em termos de promoção turística, a passagem deste Rallye pelo nosso concelho e logo com a inclusão de 2 classificativas. Sabendo-se que é um dos mais prestigiados do campeonato do Mundo da Especialidade, fácil se torna concluir que ele merece a cobertura da generalidade dos Orgãos de Comunicação Social e que traz até nós um elevado número de adeptos, nacionais e estrangeiros, do desporto automóvel e não só.

Cabe aqui, naturalmente, uma saudação muito especial para o nosso município, pelo apoio e recepctividade que sempre tem dado a este acontecimento e à sua passagem a nível local, colaboração a que, e à semelhança dos outros municípios envolvidos a nível nacional, não é indiferente a organização do Rallye que reconhece e salienta a valiosa colaboração dos vários municípios, nomeadamente aqueles onde se verificam inícios e finais de etapas e ainda os que servem de cenário das diversas provas de classificação como é o nosso caso, sendo de relevar o interesse muito especial que o ACP sempre tem reservado ao nosso concelho.

Missão também sempre muito importante e igualmente reconhecida por aquele Club é a desenvolvida no âmbito da Segurança e, por isso, aqui também lugar para um justo reconhecimento pela actividade empreendida neste domínio pelas nossas Corporações Locais dos Bombeiros Voluntários e GNR.

De resto, e a par de outras componentes, é o bom desempenho global destas corporações que aliado a uma motivação para um comportamento civilizado e disciplinado, embora sempre vivo e entusiasta do numeroso público que acorre às diversas classificativas, decisivamente contribui para o prestígio alcançado nacional e internacionalmente pelo Rallye de Portugal — sempre suportado, naturalmente, pela excelente organização do ACP — e permite que a sua imagem e a imagem do país saiam prestigiadas quando em confronto com outras provas de renome mundial.

Naquele capítulo, a população de Figueiró e os muitos espectadores que cá se deslocam, têm dado sobejas provas de civismo e de cumprimento das normas de segurança, comportamento que, sem grandes dúvidas, se irá manter e corresponder assim a uma das grandes preocupações da Organização do Rallye e a qual passa, invariavelmente, pelo campo da Segurança, quer através de apoio logístico, quer de medidas de cobertura médico-sanitária, quer ainda de estratégias de sensibilização junto ao público para que guardem posições mais seguras.

Mas o prestígio de um Rallye deste nível é também o seu aspecto desportivo e a Organização do ACP não ignora que a presença dos grandes nomes do automobilismo mundial constitui uma das mais fortes razões da presença dos espectadores e da cobertura dos Orgãos de Comunicação Social (Jornais, Rádio e TV).

Assim, este Rallye integrado no Campeonato do Mundo de Construtores e Pilotos, vai contar com a presença das marcas e pilotos do primeiro plano deste campeonato com excepção para a equipa Toyota, o que equivale a dizer que no próximo dia 3 de Março poderemos assistir à passagem, muito rápida e sempre espectacular, dos melhores carros de ralis da actualidade, conduzidos pelos melhores pilotos da especialidade. Isto, para quem se deslocar até uma das duas classificativas: Figueiró ou Campêlo; para quem não aprecie tanto a velocidade mas mais o espectáculo de cor, movimento e novidade que um rali mundial sempre transmite, certamente que a vila poderá constituir o cenário ideal para assistir a essa oportunidade única pois que por lá terão de passar todos os carros, equipas de assistência e restante "statff", para cumprirem a ligação do troço de Figueiró ao de Campêlo.

E, já agora, as marcas e pilotos em presença.

A LANCIA (Campeã do Mundo), contará com a presença do Campeão do Mundo Carlos Sainz e do italiano Andrea Aghini.

O tri-vencedor do RALLYE DE PORTUGAL/VINHO DO PORTO e duas vezes campeão do Mundo, o italiano Massimo Biasion e o francês François Delecour serão os pilotos dos Ford Escort Coswort 4x4 que ainda muito recentemente comandaram quase que até final o Rallye de monte Carlo.

Armin Schwarz e Kenneth Eriksson tripularão por sua vez os competitivos Mitsubishi (nova versão).

A Subaru, provavelmente, constituirá uma grande novidade com a inclusão na sua equipa do sempre espectacular Walter Rhorl. Embora há alguns anos afastado do mundial de ralis, poderá vir a substituir o piloto oficial da equipa. Ari Vatanen e correrá ao lado de outro espectacular piloto e que pela 1ª vez se desloca ao nosso país, falamos do Finlandês Colin Mc Rae.

A Skoda far-se-á representar pelos pilotos Triner Emile e Sibera Pavel.

E muitos outros pilotos de equipas privadas estrangeiras participarão neste RALLYE DE PORTUGAL, onde não faltam, naturalmente, todos os nossos pilotos nacionais.

Motivos pois, mais que suficientes para uma deslocação às nossas classificativas ou mesmo assistir à sua passagem na vila...

J.C.

ATÉ AO FIM DO ANO, 70% DA POPULAÇÃO DO CONCELHO TERÁ ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO DOMICÍLIO

- Afirmou o Presidente da Câmara ao nosso Jornal

Cont. da 1ª Pág.

seguintes: Parque Industrial, Abastecimento de água a Chávelho; Fonte da Guiza, Castanheira de Figueiró, Lavandeira e Colmeal e outros lugares limítrofes da freguesia de Figueiró dos Vinhos; Alargamento, Rectificação e Beneficiação da E.M. 1111 entre Ponte de Arega e Cabeças; Ampliação da Escola Primária de Almofala de Baixo; Ampliação da Escola Secundária (Bloco de Quimotecnia e Electrotecnia); Construção do caminho Municipal de Casal dos Ferreiros e Casal dos Vicentes à E.N. 237 (em Bairradas); Ligação entre a E.M. 517 e C.M. 1145 (Brejos-Arega); Instalações para a Rodoviária Nacional; Recuperação da Torre da Cadeia.

Quanto a Planos concretizáveis em anos próximos também a título de exemplo, o Restauro do Convento do Carmo, Construção da Casa de Espectáculos, Abastecimento de Água a 100% ao concelho; Polidesportivos cobertos em Aguda e Bairradas.

J.F.V. — Também gostaríamos que nos falasse dos apoios que o Executivo a que preside tem prestado ao desenvolvimento do concelho, de uma maneira geral, e mais especificamente nas estruturas viárias, equipamentos sociais, defesa e promoção do património cultural.

Dr. F.M. — Quanto aos apoios que me enumera, penso que melhor será fazer-lhe uma referência sucinta, dentro dos vários campos de actuação, da actividade da Câmara a que presido, no decurso destes 3 últimos anos.

Assim:

a) NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO — destaca-se a construção da 1ª Fase do Parque Industrial de valor superior a 70.000 contos, sendo que dos 13 lotes, sete já estão reservados; por outro lado irá iniciar-se no 1º trimestre do ano a construção da Fábrica de Confecção GUERRY WEBER, na Ladeira da Calça (Zona do Chávelho), que terá na sua fase final mais de 200 postos de trabalho feminino.

b) NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO

Foi levada ao Domicílio de mais de 3.100 Habitantes, ultrapassando os 65% contra os cerca de 20% no início do mandato.

A água ao Domicílio chegou aos lugares de Aldeia de Ana de Aviz (regularmente, após nova captação e elevação); Chávelho, Fonte da Guisa, Quinta do Mouchão, Fonte do Velho, Cabeças (nova rede), Enchecamas, Casal de Alge, Castanheira de Figueiró, Chão da Vinha, Casal de Santarém e Santarém, Vale das Zebras, Vale de Joanas, Pedreira, Mações, Horta do Lagar, Moinho de Cima, Colmeal, Lavandeira, Várzea Redonda, Coutada, Milhariça, Zereiro, Portelão, Cercal (regularmente, após nova captação); freguesia de Arega (à excepção da zona da beira do rio) e Freguesia de Bairradas (menos certas zonas pontuais no Corisco, mas já com projecto Aprovado).

C) ESTRADAS, CAMINHOS MUNICIPAIS E ARRUAMENTOS

Foram executados o alargamento, rectificação e beneficiação da E.M. 525 entre Aguda e a E.N. 237; da E.M. 517, de Arega à E.N. 110/Cabaços; C.M. 1111 entre Ponte de Arega e Cabeças; o C.M. 1140 para o Carapinhal; O C.M. 1141 para Vale do Rio (Ribeira de S. Pedro, Douro e Salgueiro); Atapetamentos em várias zonas da Vila e drenagem de Águas na Avenida das Escolas; o C.M. que liga Casal dos Ferreiros e Casal dos Vicentes à E.N. 237 (na Palmeira-Bairradas) o C.M. na zona das Escolas de Arega, a ligar ao C.M. 1145 para Brejos, Arega;

— Foram executadas, também, calçadas em 48 lugares de todas as freguesias, num total de mais de 40.000 m2, que a preços correntes significam mais de 50.000 contos.

Ainda no campo das acessibilidades destacam-se a construção de Pontões em Ponte Fundeira (Campelo), Além da Ribeira (Aguda); Telhada (Figueiró); Almofala de Baixo (Aguda) e Ribeira do Brás (Arega).

d) NO CAMPO DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS DESTACAMOS:

A Conclusão do Pavilhão Gimnodesportivo; construção do Quartel da G.N.R.; Ampliação da Escola Secundária (Bloco para Quimicotecnia e Electrotecnia) em execução; Apoio à construção da Piscina fluvial de Campelo; Apoios aos Polidesportivos de Arega e Aguda; Instalações do Centro de Emprego (em execução); 1ª Fase da Piscina Municipal (em execução); instalações para a Rodoviária Nacional (em execução); apoio a obras de restauro do Quartel dos Bombeiros Voluntários; Balneários e Campo de Jogos na Escola Preparatória (em execução) e vedação da Escola Preparatória (em fase de ultimação).

e) NO CAMPO DA DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL:

Destacamos a recuperação da Torre da Cadeia e área adjacente (obra já adjudicada e a iniciar-se brevemente) e o restauro do Convento do Carmo, que tem candidatura ao PIDACC aprovada, em 48.000 contos (projecto em elaboração).

f) OUTRAS REALIZAÇÕES:

Sobressaem entre outras as seguintes: restauro da Fonte dos Amores; Restauro do exterior do Edifício dos Paços do Concelho; Informatização e climatização dos Serviços camarários; Ampliação do cemitério de Arega; Reforço da iluminação pública em muitas dezenas de lugares do concelho; reforço de água em fontenários a vários lugares de todas as freguesias do concelho; recuperação da Escola de Vilas de Pedro, para Posto Médico; apoio às obras de beneficiação do Posto Médico de Campelo; apoio às obras de Saneamento de Esgotos em Campelo; melhoria da rede de transportes escolares no concelho; criação de um novo lugar de jardim de infância em Arega; recuperação de espaço e equipamento e reactivação da Cantina Escolar em Figueiró que serve cerca de 250 refeições por dia; desenvolvimento da habitação social na zona da Av. Sá Carneiro; abertura e recuperação de estradas florestais, em todas as freguesias; construção de tanques para armazenamento de água destinada a combate a incêndios.

Poderei dizer-lhe que a Câmara a que presido e eu próprio, estamos tranquilos pelo trabalho desenvolvido, mas certos de que não poderá abrandar-se, de forma a recuperar-se dos atrasos e assimetrias que caracterizam a nossa região e para o esbatimento das quais estamos certos, o I.C.8 irá contribuir decisivamente.

J.F.V. — Senhor Presidente: Acaba de nos fazer o enunciado dos apoios estruturais, que realmente são indispensáveis ao funcionamento das instituições, mas a verdade é que por aquilo que tenho sabido todas as instituições, quer sejam humanitárias, culturais ou desportivas, debatem-se com grandes dificuldades económicas. Qual é o apoio financeiro que a Câmara a que preside tem dado a essas Associações?

Dr. F.M. — A Câmara Municipal, no decurso dos três últimos anos, numa política de apoio às Instituições e Associações Humanitárias, Desportivas, Recreativas e Culturais do concelho, que são os grandes executores das actividades desenvolvidas globalmente, distribuiu mais de 12 mil contos de subsídios.

Aproveito para prestar uma justa homenagem, em nome do Município, aos corpos sociais, e em particular às Direcções de todas as colectividades do Concelho, pelo trabalho dedicado que levam a cabo dia a dia e que se reflecte quer no engrandecimento das colectividades quer também no do próprio Concelho.

Entrevista conduzida
Por F. Simões Pires

DOMINGOS DUARTE
Assistente Hospitalar de Ginecologia
Consultas às 3ªs feiras
(início às 15,30 horas)
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos
Informações:
(039) 716314

VOZ DA AGUDA

Esta freguesia, com estatuto de vila desde 1212, embora só em 12 de Novembro de 1514, D. Manuel lhe tenha concedido Foral, foi durante séculos vítima da sua situação geográfica de interioridade.

Só nos anos trinta teve estrada; nos anos cinquenta energia eléctrica e mais tarde água ao domicílio e ligação rodoviária para sede do concelho.

A partir do dia 23 de Janeiro passou a ter curto acesso à via rápida IC8, o mais valioso elemento de todos os tempos e da sua história.

Que as gentes da terra, saibam tirar partido deste grande empreendimento nacional.

MOVIMENTO PAROQUIAL DE AGUDA

ÓBITOS

No dia 11 de Janeiro — Alcides Coelho Simões, de 60 anos, casado com Celeste Silva Rodrigues, residente no lugar do Bairro Industrial.

No dia 29 de Janeiro — Diamantino Jorge da Silva, de 62 anos, solteiro, era filho de Alfredo Jorge e de Maria da Encarnação Silva, também já falecidos, foram residentes no lugar de Cercal. As nossas condolências.

RECTIFICAÇÃO

No número anterior foi publicado o falecimento de Remigio Augusto Lopes, de 65 anos, era casado com D. Josefina da Conceição (não viúvo comofoi noticiado), residente no lugar de Casal do Castanheiro. Pedimos desculpa pelo nosso engano.

Mário Mendes

DE AREGA

MOVIMENTO PAROQUIAL

Joaquim Cotrim — No dia trinta de Janeiro, em casa de seu filho Júlio Cotrim, no lugar do Brejo, faleceu Joaquim Cotrim, de 83 anos, viúvo de Gracinda do Carmo Silva, filho de Manuel Cotrim e de Maria da Conceição. A sua residência era no lugar de Vale Bom. Após a morte de sua esposa, sentindo-se alquebrado de suas forças vivia em casa de seus três filhos.

Francisco Joaquim — No dia 31 de Janeiro, depois de vários anos de doença provocada por uma trombose, faleceu no lugar da Jarda, Francisco Joaquim, de 86 anos de idade, viúvo de Palmira Dias Simões, filho de Manuel Joaquim e de Mariana da Conceição.

A todos os familiares sentidos pêsames.

ACIDENTE

No dia 10 de Fevereiro, quando conduzia alguns passageiros a Coimbra, próximo de Condeixa,foi vítima dum embate frontal com um camião de carga, Adelino dos Santos Coelho, proprietário do carro de praça de Arega. Do choque, resultou o senhor Adelino ficar com uma perna fracturada no joelho e D. Ernestina Maria Rodrigues Dias, casada com Guilherme Mendes Gomes, do lugar da Jarda, com o braço direito fracturado. Os outros passageiros com algumas escoriações sem gravidade. O motorista só pôde ser retirado do carro após terem sido cortadas as chapas. Socorridos de imediato encontram-se nos hospitais de Coimbra. O carro ficou em tal estado, possivelmente só para a sucata. Desejamos o seu rápido restabelecimento.

DOURO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS CASA DE HABITAÇÃO VENDE-SE COM 1º ANDAR, RÉS DO CHÃO E QUINTAL
Tratar pelo telf. 52553 3260
Figueiró dos Vinhos

"PERSPECTIVA SOBRE SALAZAR"

Por: *LUÍS DE MATOS*

Abordar a personalidade autoritária de Salazar, sem paixões ideológicas, é o que nos propomos fazer neste artigo. Contudo, qualquer análise sobre a figura e o comportamento do antigo ditador, implica reflexão acerca das origens e meios sociais em que a sua personalidade se desenvolveu. Não obstante, ainda que encontremos na rota da sua vida, ambientes ou pessoas que o tenham influenciado negativamente, não podemos sancionar ou diminuir as suas culpas, em muitas atitudes políticas, à luz da Moral e da Justiça.

O peso e a qualidade das suas boas e más acções, como governante, pertencem à História julgar, dado que o nosso Povo, à semelhança de todos os outros, tem a memória bem curta.

Salazar, nascido em 1889, era filho de pequenos agricultores.

Passou cerca de oito anos da sua juventude no Seminário de Viseu, onde estudou, até desistir da sua carreira eclesiástica. Temos, portanto, um homem educado num ambiente conservador, senão reaccionário, às novidades doutrinárias do tempo: sufrágio universal, liberdades de associação e de reunião e até, talvez, o desenvolvimento respeitante às leis humanitárias e sociais.

Supomos que o regime republicano, nomeadamente no período de domínio do Partido Democrata, terá marcado a natureza anti-republicana de Salazar: o anti-clericalismo, as nacionalizações e as ideias socializantes, que de resto, muitos inimigos conquistaram, ao regime democrático-parlamentar, nomeadamente os proprietários rurais e a classe média.

Nesta fase da vida nacional, formava-se Salazar em Direito com nota de Distinção, surgia como professor de Finanças na Universidade de Coimbra e era eleito, como deputado, pelo partido Centro Católico.

Chamado para ministro das Finanças em 1928, pelo então presidente do Ministério, General Vicente de Freitas, rapidamente ganhou enorme ascendente sobre a incompetência dos especialistas de Economia e Finanças do Estado Novo, por regra, militares.

É talvez por este facto que grande número de estudiosos do Salazarismo, têm tendência para projectar a ascensão do ditador, realçando as problemáticas do tempo. Note-se o excerto do seu discurso de posse como ministro das Finanças: "...Sei muito bem o que quero, mas não se me exija que chegue ao fim em pouco meses. No mais, que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando se chegar à altura de mandar...". Sintomático!

Mas que ideias económicas tinha Salazar nesse tempo? Afinal ideias simples: equilibrar o Orçamento do Estado pela redução de despesas e pelo aumento das receitas, através do melhor aproveitamento dos antigos impostos e da criação de outros. Como sabemos, ainda hoje tem excelentes pupilos!

Nos seus dois primeiros anos, o Estado Novo tinha norteado a sua acção pelo maior desnorteamento financeiro e económico, pelo que as ideias simples, de saneamento financeiro, de Salazar, podem considerar-se um verdadeiro ovo de Colombo, tiveram, como não podiam deixar de ter, larga popularidade. Depois deste surto de popularidade e de prestígio, Salazar tornou-se a personificação do novo regime, à volta do qual tudo parecia girar, com mais ou menos ódio, com mais ou menos devoção.

A partir de 1932, Salazar jamais deixou de ser a principal autoridade do Estado, até à sua morte, em 1968.

Nunca foi, contudo, um doutrinário ou um ideólogo do regime que encarnou, não obstante as suas ideias, inconsequentes, terem conseguido merecer largos apoios, nomeadamente nos seus primeiros anos.

Em 1933, Salazar "contemplou" Portugal com uma nova Constituição, que nos ajuda a compreender a evolução, hipócrita evidentemente, do seu pensamento político. Definia-se como "República unitária, corporativa e imperialista", comprometendo-se entre os sistemas representativos e os modelos fascistas do tempo.

Pensamos podemos integrar o autoritarismo de Salazar na corrente fascista dos anos trinta e quarenta. São conhecidas as suas simpatias pelo fascismo italiano e, realmente, foi rígido nas suas convicções a favor do Eixo, até os ventos mudarem a favor dos Aliados.

O auxílio que prestou aos franquistas, durante a guerra civil espanhola, torna clara a sua opção ideológica. Contudo, isso jamais o impediu de manobrar, a seu favor, habitualmente de forma magistral, tanto a nível interno como externo.

Vejamos. A nível interno, comprometia-se entre monárquicos e republicanos, entre conservadores moderados e ultrafascistas, entre católicos a nacionais-sindicalistas. No plano externo, como vimos, encorajava Franco contra os republicanos, durante a guerra civil espanhola, o que significava uma aberta aproximação às posições de Hitler e Mussolini. Mal terminou a Segunda Guerra, aclamava publicamente as vitórias das democracias, como vitória sua. "Se não os podes vencer, junta-te a eles"!

Salazar, ao contrário de todos os outros Chefes de influência fascista, surgidos nos anos vinte e trinta, era um homem cioso de solidão, sem um círculo de amigos íntimos. Era, de facto, indiferente ao mundanismo e à riqueza que, realmente, a política lhe podiam oferecer.

Torna-se desconcertante, com efeito, como é que Salazar se conseguiu impôr ao País, dada a sua conhecida dificuldade para falar às massas, sem a ajuda de rescunhos. A sua voz não era atraente e a sua figura pouco dominante. No entanto, foi o "homem providencial"!

Por diversas vezes lhe têm apontado as suas ligações, de regime, com as camadas mais poderosas da economia portuguesa e até internacional. Admitimos que algumas forças económicas o tenham apoiado, no sentido de tirarem dividendos dessa relação, mas não que o tenham manipulado e muito menos comprado.

Ao longo da sua ditadura admitiu e aplicou o uso da violência contra os inimigos do seu regime, bem como a repressão generalizada e legalizada sobre os que reclamavam reformas fora do contêxto Corporativo.

Por fim, há que referir a vasta operação agressiva sobre muitos movimentos e personalidades das artes e da cultura portuguesa que não se integravam na sua lógica política. As consequências desta estratégia ainda hoje afectam, negativamente, os baixos níveis artístico-culturais dos nossos dias.

Prometemos abordar a figura do homem que dominou Portugal durante cerca de quarenta anos, sem posições tendenciosas. Mas não podemos terminar, sem evocar a recordação de um português de grande prestígio que conheceu bem Salazar, desde os tempos de Coimbra, Cunha Leal: "...Bisonho, avêsso às fáceis relações com os contemporâneos de escola, naturalmente misógino, refugiado dentro do seu orgulho, como um cágado dentro da concha protectora, conservou-se sempre um quase isolado, calcando, implacavelmente, os seus próprios sonhos com o cilindro duma alma fria, tristemente despida das ilusões fagueiras da mocidade. Foi sempre assim: poucas amizades e nenhuns amores; exagero inconsciente do seu próprio valor; insensibilidade devida ao isolamento; desprezo absoluto por uma humanidade que o não compreendia e que não soubera atirar-lhe para os braços, num gesto espontâneo, a companheira com que, apesar de tudo, deve, às vezes ter sonhado...".

21.11.92

PREVENÇÃO CONTRA OS FOGOS FLORESTAIS

No dia 15 de Janeiro, reuniu mais uma vez a COMISSÃO MUNICIPAL ESPECIALIZADA EM FOGOS FLORESTAIS.

Compareceram do Presidente da Câmara Municipal e da C.M.E.F.F., Dr. Fernando Manata; Comandante dos Bombeiros, Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva; Dr. António Manuel Rodrigues Morais, Delegado Distrital da Protecção Civil; Fernando Simões Pires, pelo Jornal de Figueiró dos Vinhos; Vítor Manuel Vinhas Abreu, Presidente da Junta de Freguesia de Campelo, José Pires Caetano, Presidente da Junta de Freguesia das Bairradas e António da Piedade Pais, Presidente da Junta de Freguesia de Aguda.

A Comissão reunida para apreciar e decidir sobre as obras que haverão de ser candidatadas ao programa "Preservação da Floresta Portuguesa Contra Incêndios Florestais, Comissão Nacional Especializada em Fogos Florestais, em 1993.

Discutidas as várias questões em análise, foi decidido por unanimidade que deveriam ser propostas as seguintes obras:

Construção de pontos de água (charcas) nas zonas de Alge, Vale da Pousada, Chimpeles, Campelo e Póvoa; limpeza de matos à volta de povoações e habitações em vários lugares de todas as freguesias; e continuação do caminho de ligação entre as zonas de Cova da Eira e Vale do Rio.

Nesta Reunião notou-se a falta de representantes de algumas instituições que são de primordial importância na campanha necessária de sensibilização na defesa daquilo que ainda resta da riqueza florestal do nosso concelho. Essas faltas, puseram em risco a própria realização da Reunião por falta de quorum.

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEFONE 5 22 19
AGENTE DA:
SINGER
PETROGAL
HOOVER
TABAQUEIRA
GALPgás
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O PAINEL DE MALHÔA APARECE MAS O MISTÉRIO PERMANECE

Quando no mês de Dezembro, neste jornal, nos referimos ao desaparecimento de um painel de Malhôa, notícia a que demos o título de "Alminhas do Bairrão Entre a Verdade e a Ficção", não nos passava pela cabeça que logo a seguir apareceria na Câmara Municipal, em duas encomendas postais, provenientes de Lisboa, aquilo que ainda resta do painel de Malhôa que o escritor Júlio Dantas, a quem chamaram "príncipe das letras", celebrizou com a sua prosa elegante em "Abelhas Douradas".

De facto, em fins de Dezembro último a Câmara Municipal, recebeu duas encomendas postais, remetidas por Joaquim Dias Pereira, rua Alexandre Herculano, nº 38-8º. Acusou a recepção e a carta veio devolvida por inexistência de oitavo andar no referido número, facto que a Câmara Municipal de Lisboa confirmou, a pedido da Câmara de Figueiró.

Para completar o mistério, o Presidente da Câmara, recebeu recentemente um telefonema de pessoa que recusou identificar-se, a perguntar se tinham recebido as encomendas.

A madeira do painel, partido em três e altamente deteriorado, é natural que não tenha recuperação possível, mas só os técnicos se poderão pronunciar. No fundo, quase imperceptível, lá está a legenda: "Recordação de Domingos Abreu Melgaça", que certamente terá sido o "irmão do regedor do Bairrão" a que Júlio Dantas se referia naquele capítulo do seu livro, o qual aqui transcrevemos:

Uma bela manhã, em Figueiró, estava ainda Malhôa, com as senhoras, em volta da mesa do almoço, qundo a criada anunciou o irmão do regedor do Bairrão, que insistia em falar ao artista. Mandaram-no entrar. Era um homem de quarenta anos, cara de páscoa, tisnado do sol, jaleca de saragoça, polaina e varapau, um barrete vermelho de campino a rolar nas mãos felpudas:

— Ora com sua licença!

O mestre perguntou-lhe o que queria. O homem coçou na cabeça, engoliu em seco, olhou em volta as senhoras, gaguejou, riu, e acabou por dizer:

— Vossemecê é que é o senhor pintor Malhôa?

— Sim senhor. Que é que você quer?

— Queria saber quanto vossemecê leva por pintar umas alminhas do Purghatório para a esmoleira da estrada.

E lanzudo, desconfiado, hesitante, a face curtida a arrepelar-se num tique nervoso, o zambujo ferrado de estaca no sovaco, contou que fizera aquela promessa às almas se não lhe morressem dois bois que andavam doentes. O barbeiro da terra tinha-lhe pintado um painel por oito tostões — um rôr de dinheiro! — mas não estava obra acabada. Fôra então que o irmão regedor se lembra de encomendar a obra ao senhor Malhôa, que por muito mal que a fizesse — dizia ele — sempre a havia de fazer melhor. O artista ouviu, acabou de enrolar o cigarro, e, perante o assombro de sua espôsa, disse ao homem que aceitava a encomenda do painel e que dali a oito dias viesse buscá-lo.

— E quanto é que custa?

— Isso nós veremos depois.

Passada uma semana, o irmão do regedor de Bairrão, de calça nova e pescoceira branca domingueira, bateu à porta, entrou, estacou de boca aberta diante dum painel das almas que era uma maravilha (Malhôa pintara-o com todo o seu talento, sem lhe tirar o sabor da ingénua imaginária popular), e, coçando com ambas as mãos na cabeça chamorra, deslampou, aflito:

— Valha-me o senhor Santo Cristo, que isto ainda vai para cima de oito tostões!

O artista tranquilizou-o. Não era nada. Ofereciam ambos aquele presente às almas do Purgatório. O pobre homem, com o suor do júbilo a empastar-lhe os cabelos da testa, riu, chorou, dançou, travou do painel, embrulhou-o na manta que trazia e à saída, abrançando respeitosamente o pintor, disse-lhe a meia-voz, para as senhoras não ouvirem, estas palavras que eram a expressão suprema da sua gratidão:

— Ó senhor Malhôa, venha daí beber um copo de vinho!

E aqui têm como, na pobre estrada de Bairrão, à poeira e ao sol, se está perdendo um retábulo que é a obra carinhosa de um dos príncipes da pintura portuguesa contemporânea.

Isto foi escrito nos anos vinte, quando Malhôa ainda era vivo e grande amigo do autor.

A foto que publicamos, cedida pelo arquivo da Câmara Municipal, mostra o painel com cerca de 60 centímetros de altura com as cartas que tiveram origem no aparecimento.

Agora não é só o desaparecimento que continua envolto em mistério, mas também o aparecimento.

Simões Pires

STÚDIO SÉRGIO
COMEMORE CONNOSCO O 10º ANIVERSÁRIO
TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO
Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos
VISITE-NOS!...
UTILIZE A NOVA TÉCNICA • ESCOLHA A EXPRESSÃO DO SEU ROSTO
estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO
Executam-se molduras em todos os tamanhos
Grande sortido em albuns modernos
Se ainda não é nosso cliente visite-nos
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Telef. 036-52622 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA *VILA FLOR*
de LÚCIA C. FIDALGO
COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVA
ARRANJOS DE IGREJAS E RECEPÇÕES
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
Telefs: Estab. 53278 • Resid. 52306 — R. Luis Quaresma Val do Rio, 14 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR - Aquecimento Ldª
ENERGIA SOLAR
Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre
TELEFS. 92581 E 99451 (Residência)
VALONGO-COLMEIAS-2400 LEIRIA

SANTAR
Clínica Médica, Lda.
CONSULTAS:
- BOCA E DENTES ..... 2ª e 5ª
- CLÍNICA GERAL 5ª
- CARDIOLOGIA ..... 2ª (Tarde)
- DERMATOLOGIA ..... 6ª (Tarde)
- GINECOLOGIA-OBSTETRICIA ..... SÁBADOS
- NEUROLOGIA ..... 4ª (Tarde)
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA) ..... 2ª (Tarde)
- PSIQUIATRIA ..... 4ª (Manhã)
- ELECTROCARDIOGRAMAS E AUDIOGRAMAS
- RX À BOCA

MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300
PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS
ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
CONSULTAS: 3as, 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:
• SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
• Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
• Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.
DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
CÂMBIOS E OUTROS SERVIÇOS
EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria Agricultura e Artesanato
ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS:
SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças agora rendem mais.
CONSULTE-NOS EM:
• FIGUEIRÓ DOS VINHOS Rua Luis Quaresma Val do Rio • Telef. 52564
• CABAÇOS (Alvaiázere) Rua José Ribeiro Carvalho • Telef. 36412
• PEDROGÃO GRANDE Rua Dr. José Jacinto Nunes • Telef. 45728

FLORICULTURA
ROSAS
CRAVOS
ESPARGOS
GLADÍOLOS
COROAS
RAMOS
PALMAS, ETC.

COUVES
FLOR
LOMBARDA
TRONCHA
BRÓCULOS
TOMATES
CENOURAS
ALFACES
ESTUFAS JULIVIC
HORTICULTURA
TELEFONES 036 - 53142 e 53336
MARCO PORTELA DA LAVANDEIRA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PINGO DOCE
PASTELARIA

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
CAFÉ • CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DA CASA:
MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)
TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº 2)

AUTOMÓVEL CLUBE DA MARINHA GRANDE

NOVIDADES PARA O RALLYE ROTA DO SOL/93, E NÃO SÓ!...

É de facto inegável o dinamismo e capacidade organizativa do Clube Automóvel da Marinha Grande, entidade organizadora do Rallye Rota do Sol e o qual, como é amplamente sabido, concentra grande parte do seu itinerário no nosso concelho.

Ainda a alguns meses da sua realização, já foi possível encontrar o seu Presidente e Vice-Presidente, respectivamente Snr.s Aníbal Pedrosa e José Machado a percorrerem as estradas das classificativas que servem de palco àquele rali e com o objectivo de procederem a quaisquer correcções ou incluirem novas classificativas do concelho.

Se este último aspecto ainda não estava totalmente definido, foi já possível transmitirem-nos aquilo que constitui uma novidade muito especial e que em muito vem enriquecer e dinamizar aquela prova: trata-se da possibilidade, aliás quase certeza, de inclusão na mesma e em conjunto com a prova tradicional, de uma outra, mas esta destinada exclusivamente a automóveis de fabrico até 1974 e incluída no Troféu Nacional de Clássicos. Afinal, dois espectáculos diferentes, dois ralis diferentes mas incluídos numa mesma prova, apenas com ligeiros minutos a separá-los. Dada a dimensão que as provas com clássicos já atingiram, este será, por certo, um novo atractivo que trará até nós não só um maior número de concorrentes e público, mas ainda a possibilidade de ver, ou rever, muitos dos carros de competição que fizeram história nos inesquecíveis anos 60 e 70.

Mas as novidades não ficavam por aqui. O Clube automóvel da Marinha Grande aposta forte na nossa zona e não se quer restringir apenas ao Rota do Sol. Tem ainda outras ambições e, assim, pensa trazer até nós um outro tipo de competição automóvel que hoje se tornou muito apreciada e motivadora de uma crescente adesão de público adepto e concorrentes, constituindo, simultaneamente, um excelente cartaz turístico para as zonas onde se desenvolve. Por isso mesmo, aqueles dinâmicos dirigentes do C.A.M.G. irão encetar com a autarquia local e outras entidades, públicas e privadas, as negociações possíveis para a concretização do projecto. Cremos que encontrarão a necessária receptividade e, da parte do C.A.M.G., como clube promotor e organizador, naturalmente muito se espera do seu dirigente e nosso conterrâneo, Sr. José Machado, a quem, sem dúvida, em muito se deve a "transferência" de muitas das actividades desportivas do Clube para o nosso Concelho.

J. C.

CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO

UMA INSTITUIÇÃO DE BEM-FAZER AO SERVIÇO DOS MAIS CARENCIADOS

Há 28 anos que a Conferência de S. Vicente de Paulo, vem prestando relevantes serviços a pessoas deserdadas da sorte, numa obra de solidariedade humana, digna de louvor, sobretudo pela maneira discreta como pratica o bem numa área de pobreza envergonhada.

Sem menosprezar o esforço de todas as senhoras ligadas a esta Obra de amor ao próximo, será de inteira justiça destacar o nome da Senhora D. Albertina Barata Arinto, que há cerca de 13 anos preside à Conferência de Figueiró dos Vinhos com excepcional dedicação, quantas vezes com prejuízo da sua própria saúde.

A Conferência de S. Vicente, cuja Mesa Directiva é constituída pelas senhoras D. Maria Albertina Barata Arinto, presidente; D. Maria Isabel Martinho Simões, vice-presidente; D. Maria Eustela Quental, secretária; e D. Maria José David Silva, tesoureira, teve uma receita inferior a despesa no exercício de 1992.

O seu apoio aos mais carenciados, cada ano mais solicitado, bem merece a atenção de todos nós, no sentido de ajudarmos de algum modo esta benemérita instituição.

CONTAS DE 1992

Receita

Subsídio da Câmara Municipal	200.000$00
Subsídio da Junta de Freguesia	120.000$00
Donativos	213.298$50
Colectas	92.523$00
Subscritores	46.127$50
Total	671.949$00

Despesa

Farmácia	178.210$50
Géneros Alimentícios	289.670$00
Subsídios para Funerais	120.000$00

Colectas e Contribuições

Para o Conselho Central da C.S.V.P.	38.150$00
Donativos Pascais	40.000$00
Despesas Diversas	28.965$00
Total	694.995$50

VENDE-SE

MÁQUINA AUTOMÁTICA DE LIMPEZA A SECO

LANUOVA MODERNA BOLONGNA ITALIANA
Capacidade para 10Kg de roupa.
Em bom estado de conservação.
VENDE-SE também máquina de passar a ferro a vapor e filtros.
Contactar na Av. Heróis do Ultramar, Nº 7 ou 9.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO BRANCO

MÉDICO - Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas, Terças, Quintas, Sextas — Das 12 às 14 e das 18 às 20 H.
Quartas - Das 9 às 14 e das 18 às 20 H
Sábados - Das 9 às 14 H

Telef. 52216 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Empregada doméstica

PRECISA-SE

Só para trabalhos leves

CONT. N.º 15
Jornal de Figueiró dos Vinhos

MicroArte

CURSOS DE INFORMÁTICA

SISTEMA OPERATIVO

Introdução à Informática e MS-DOS
Duração: 10 HORAS
Preço: 13.500$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 7.500$00

AMBIENTE DE TRABALHO

MS-WINDOWS
Duração: 20 HORAS
Preço: 25.200$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 14.000$00

TRATAMENTO DE TEXTO

WORDSTAR
Duração: 20 HORAS
Preço: 22.500$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 12.500$00

DISPLAY WRITE
Duração: 20 HORAS
Preço: 22.500$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 12.500$00

WORDPERFECT
Duração: 20 HORAS
Preço: 25.200$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 14.000$00

WORD for WINDOWS
Duração: 20 HORAS
Preço: 25.200$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 14.000$00

COMPOSIÇÃO GRÁFICA E DESENHO

PAGEMAKER
Duração: 20 HORAS
Preço: 27.000$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 15.000$00

COREL DRAW
Duração: 20 HORAS
Preço: 27.000$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 15.000$00

DESIGNER
Duração: 20 HORAS
Preço: 27.000$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 15.000$00

CÁLCULO, GRÁFICOS E APRESENTAÇÕES

LOTUS 123
Duração: 20 HORAS
Preço: 22.500$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 12.500$00

QUATTRO PRO
Duração: 20 HORAS
Preço: 22.500$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 12.500$00

EXCEL
Duração: 20 HORAS
Preço: 27.000$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 15.000$00

HARVARD GRAPHICS
Duração: 20 HORAS
Preço: 25.200$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 14.000$00

POWER POINT
Duração: 10 HORAS
Preço: 16.200$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 9.000$00

BASES DE DADOS E PROGRAMAÇÃO

DBASE
Duração: 20 HORAS
Preço: 22.500$00 a P.P.
ou 2 mensalidades de 12.500$00

CLIPPER programação
Duração: 30 HORAS
Preço: 72.900$00 a P.P.
ou 3 mensalidades de 27.000$00

COBOL programação
Duração: 72 HORAS
Preço: 117.000$00 a P.P.
ou 5 mensalidades de 26.000$00

C programação
Duração: 72 HORAS
Preço: 126.000$00 a P.P.
ou 5 mensalidades de 28.000$00

CURSOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS

Nas nossas instalações ou da Empresa.
Cursos individuais ou em grupo,
com preços especiais.
Temos uma proposta para si. Contacte-nos!

Os valores apresentados já incluem a taxa de 16% de I.V.A. e são válidos até 30 de Junho de 1993.

Cursos em horário laboral, pós-laboral e fins de semana. Sessões de 2, 3, 4 ou 5 horas diárias, conforme a sua disponibilidade.
Faça já a sua reserva para os cursos, pelo Tel: 815 43 45

SEDE: Rua Francisco Sanches, 158 - 3º - 1100 Lisboa
Centro de Formação - Tel: 815 43 45 / Administração - Tel: 815 30 17 / 57 - Fax: 815 54 34

ESTIMADO CLIENTE

Para todos os Problemas Eléctricos do seu automóvel, camião ou tractor, VENHA JÁ À

UNITED

de Armando Jorge Faria Broegas em

CARAMELEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

onde estamos para o servir melhor

Auto Rádios — BLAUPUNKT, KENWOOD, SUPERTECH

Correias (GATES)
Pastilhas de travões (REMSA)
Escova limpa vidros (DOGA)
Faróis de longo alcance e nevoeiro
VELAS
BUZINAS e muito mais

BATERIAS — Tudor, AUTOSUL, DETA

Auto Alarmes — Sangean, SONAR

TELEMOVEIS — AEG

Ar condicionado — Blavia

e os Preços são excepcionais

Contacte com:
Armando Jorge Faria Broegas
Telef. 036-53455 - Carameleiro - F. Vinhos

O NOSSO ANIVERSÁRIO

NA A COMARCA

CASTANHEIRA DE PÊRA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDRÓGÃO GRANDE

Este nosso prezado colega, associando-se à comemoração do nosso aniversário, transcreveu o Editorial de Janeiro da autoria do nosso Director, antecedendo a transcrição de sensibilizantes palavras amigas para o nosso Director-Adjunto.

Com os nossos agradecimentos desejamos as maiores prosperidades ao nosso çolega, cumprimentando na pessoa do seu Director Dr. Henrique Pires Teixeira, todos quantos trabalham naquele orgão regionalista.

NA RR RÁDIO RENASCENÇA, LDA.

EMISSORA CATÓLICA PORTUGUESA

A R.R., Emissora Católica Portuguesa, no seu Programa de Onda Curta, dedicado aos emigrantes portugueses, enviou "os mais vivos parabéns" ao Jornal de Figueiró dos Vinhos, Director, Director-Adjunto e a todos os colaboradores.

Igualmente foi lido integralmente no programa "Dia-a-Dia na Imprensa Regional" o comentário de EFEESSEPE "As Árvores e a Paisagem", publicado na secção "Positivos e Negativos".

Mais uma vez agradecemos à importante Emissora a atenção que sempre lhes tem merecido aos nossos comentários.

NA Rádio Condestável

Também o Jornalista, da Rádio Condestável senhor Biscaia, teve a amabilidade de se associar ao nosso aniversário, transmitindo é directo uma conversa com o nosso Director-Adjunto.

Ao senhor Biscaia e a toda a equipa da Rádio Condestável, os nossos agradecimentos.

ULISSES QUEVEDO

INDUSTRIAL E ARTISTA

Ulisses Maria Henriques Quevedo, é o seu nome completo.

Nasceu no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia. Correu mundo, desde Israel à África (foi estabelecido na Beira (Moçambique), e até trabalhou em navios. Há oito anos estabeleceu-se em Figueiró com oficina de torneiro mecânico, especialidade em que é exímio.

Porém, Ulisses Quevedo tem ambição de saber sempre mais, e por isso mesmo reune ideias que transforma em realidades de grande utilidade que ele próprio constroi.

Ultimamente dedicou-se à construção de máquinas para rachar lenha, em que tem obtido grande êxito.

Não se trata de um fabrico em série mas já fabricou uma boa série de rachadores com a vantagem que quando acabados já estão vendidos.

Pode trabalhar a electricidade ou ligado a um tractor, com sistema hidráulico, com uma força de impulso de cinco a doze toneladas. A produção é de cerca de 5 toneladas de lenha rachada por hora.

Mas a arte deste industrial é muito diversificada. Basta dizer que já fabricou 2 carroceis para empresas de diversões.

Na foto mostram-se dois modelos de rechadores, dos muitos que já estão a funcionar.

SÃO JOÃO DE BRITO, MARTIRIZADO HÁ 300 ANOS

Padre António Lopes S.J. Investigador de História

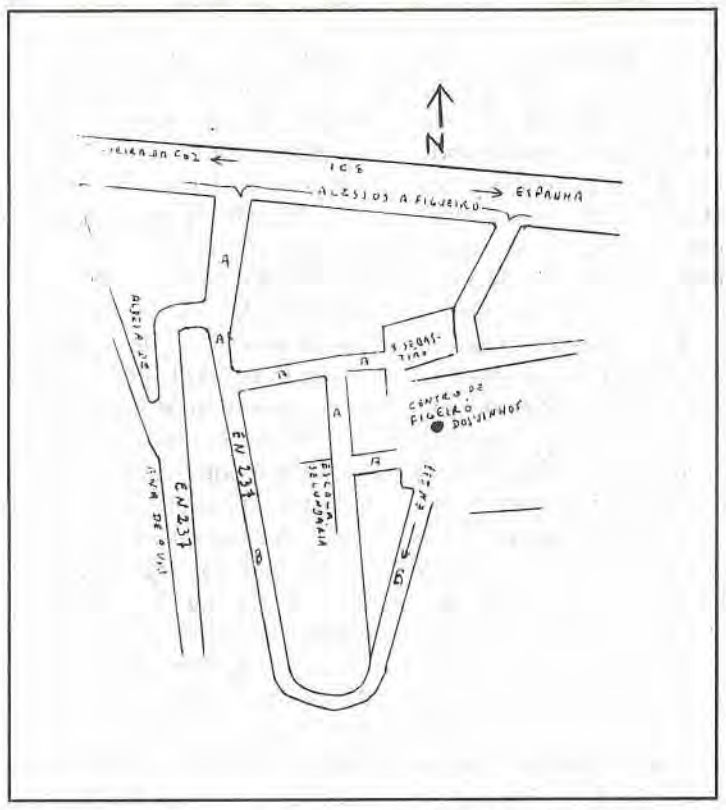
João de Brito, português, viveu como poucos os dois traços inseparáveis, que os portugueses deixaram gravados como características essenciais do seu destino histórico: a universalidade e a de criadores de laços entre as várias regiões de globo. Seja pela posição geográfica ou por qualquer outro motivo, este pequeno rectângulo que somos funcionou historicamente como cais "natural" de embarque e de desembarque dos demais continentes em relação ao Continente Europeu. Por isso, é de Lisboa que vão partir dos navegadores que vão pela primeira vez, pôr em comunicação os grandes oceanos do planeta: o Atlântico, o Índico e o Pacífico. Não foi Colombo. Aí desembarcam gentes das mais variadas regiões do globo. Daí partem missionários de todos os cantos da Europa. João de Brito, como português, irá prolongar e aprofundar essa universalidade e essa comunhão com os outros povos: universalidade e comunhão que lentamente assumem cada vez mais um sentido de raízes cristãs. Não vai impôr nada: vai abrir o coração para estreitar os laços dos homens entre si.

João de Brito, como cristão, levará até ao fim o essencial do Cristianismo: o espírito do Mistério da Encarnação que culmina no Mistério da Páscoa, Jesus vem "procurar o homem " para se identificar o mais possível com ele, inserindo-se numa geografia, numa cultura, numa história, numa língua e numa religião da nossa condição muito concretas. É apenas para revelar que o Pai, que ninguém pode ver, "corre ao encontro do filho perdido, para o abraçar e o cobrir de beijos" (Lc 15 20).

Numa sociedade, assente ferozmente no regime de castas sociais e religiosas, João de Brito vai adoptar o modo de viver em que possa atingir a todos, sem qualquer discriminação, mas apenas porque todos os homens são igualmente filhos de Deus. Faz-se "pandará-suami" ou seja, identifica-se com um género de penitentes aceites quer por aqueles que pertenciam a determinadas castas quer por aqueles que não tinham direito a qualquer casta, vestindo como eles, comendo e bebendo como eles. Estranha maneira de evangelizar, que, para poder criar laços de amor, terá de provocar "o rancor do filho mais velho da parábola evangélica", até sofrer perseguições inclusivamente dos membros da própria Igreja de Cristo. Mas, como a maior fome do homem é o desejo de se sentir reconhecido tal como é, estimado e amado, para ser capaz de se amar de verdade a si mesmo, não projectando sobre os outros o azedume e a violência que tem contra si próprio, João de Brito levará até ao extremo a sua entrega, provando que não há maior prova de amor do que dar a vida por aqueles que se amam (Jo. 15, 13). Ei-lo, por isso, testemunha suprema desse amor, a 4 de Fevereiro de 1693.

SAI

ACESSO À VIA RÁPIDA



O Projecto aprovado para alargamento e rectificação de curvas da E.N. 237, entre Figueiró dos Vinhos, no troço que dá acesso à via rápida (IC8), foi pela Junta Autónoma das Estradas considerado inesquecível a curto prazo, devido ao seu elevado custo (cerca de 120 milhões de escudos).

Espera-se agora a possibilidade de uma alternativa, que custará cerca de um terço, que pouco beneficiará o estado actual.

Sem querermos menosprezar a importância da rectificação desse percurso, assinalado no "risco" junto pela letra B, julgamos que seria do maior interesse para Figueiró alargar o C.M. que liga o largo de S. Sebastião à Lâmpada pelo Ribeiro Travesso. Sabemos que traria alguns custos ao erário municipal, mas mais cedo ou mais tarde essa obra terá que ser feita, porque reduz a pou-cas centenas de metros os três quilómetros que separam Fi-gueiró e Aldeia de Ana de Avis.

No "risco" a letra A, representa as alternativas de entrada e saída entre Figueiró e o ramal do Cabeço do Peão, via Ribeiro Travesso e Lâmpada.

O tráfego rodoviário de Figueiró para Norte, Sul e Oeste, terá sempre que ser feito por Aldeia de Ana de Avis. O acesso a Nordeste do concelho será utilizado para os concelhos de Castanheira de Pêra, Pedrógão e a província da Beira Baixa, na rota de Espanha.

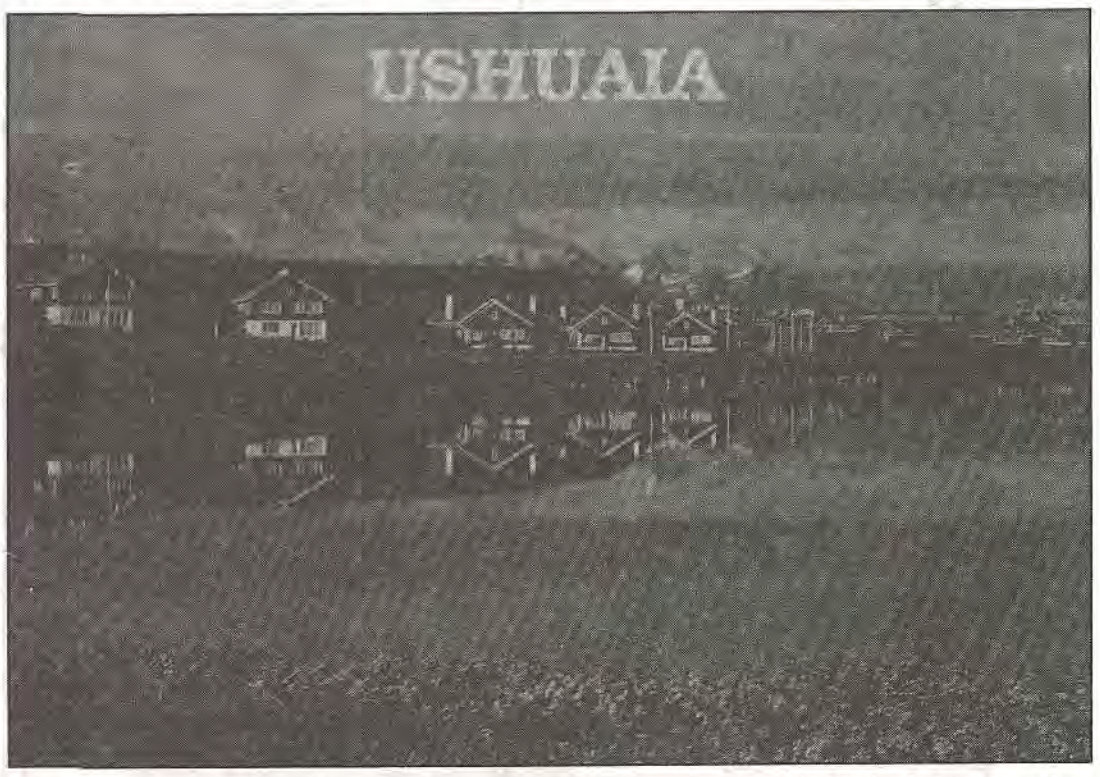
S.P.

DA PATAGÓNIA A FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José da Assunção Carvalho Encarnação, nos anos quarenta era um adolescente que já prometia ser alguém no jornalismo, quando no tempo do Clube de futebol "O ACADÉMICO", fazia a secção desportiva do jornal "A REGENERAÇÃO" e trabalhava na Tipografia Figueiroense.

Estava-se numa época em que o trabalho infantil, dignificava o trabalhador e obviamente não era proibido. Já adulto, o José Assunção, que era sobrinho do já saudoso Raul Assunção, procurou uma vida melhor e foi até França, de onde mais tarde nos chegaram notícias da sua actividade jornalística junto dos emigrantes portugueses.

São dele as palavras abaixo reproduzidas nos escreve dessa longínqua cidade de USHUAIA, na Patagónia que como se sabe é uma região da América meridional, ao Sul do Chile e da República da Argentina, que dividiram entre si este vasto mas estéril território, em 1881, e que foi descoberto em 1520 por Fernão de Magalhães. A população é nómada e a região pastorícia.



"Bons Amigos.

Dos confins da Terra — Patagónia — descoberta por Fernão de Magalhães enviamos-lhes da cidade mais austral do Mundo, votos de prosperidades para 1993.

José da Assunção Carvalho Encarnação"

Aqui fica o nosso agradecimento ao amigo e conterrâneo, pelo lindo postal e seu conteúdo.

S.P.

VENDE-SE APARTAMENTO

EM AVEIRO
NA ZONA DA UNIVERSIDADE

TRATA TELEFONE 036-53142 ou 53336

AGORA TAMBÉM...
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mobiladora Pedroguense, Lda.

RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU
NO EDIFÍCIO NELSON (AO BARREIRO)

MÓVEIS - CONFECÇÃO E VENDA DE CORTINADOS

SEDE:
TELEFS. 45197/371
LARGO DA DEVESA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ISABEL MENDES
ADVOGADA

ESCRITÓRIO:
Rua Luís de Camões, 12 - 1º Dtº
Telefone 041-23253
2200 ABRANTES

PADARIA E PASTELARIA
"A SEREIA"

de: João Paulo Rocha Almeida
Telef. 036-52332
Rua Comendador Araújo Lacerda, 15
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

La Folie

TRESPASSA-SE
Para Bar / Discoteca

Trata Helgest - Telef. 5 36 33

ROTUAL
AUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS, LDA
ALMOFALA DE BAIXO - AGUDA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF. (036) 32379

VENDA DE
FILTROS — Para Ligeiros, Pesados e Máquinas Industriais.
ÓLEOS — Castro, Shell e Texaco
AMORTECEDORES — Monroe e Carbom
BATERIAS — Autosil
Pastilhas e Calços de Travão • Chaparia

VISITE-NOS

CASA
VENDE-SE NO CENTRO DA VILA
Comércio e Habitação
Contactar
pelo telefone 52105
3260 Figueiró dos Vinhos

Se resolver merendar numa zona florestal não acenda fogueiras

---

MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS
Telef. 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONJUNTO DE 3 CASAS
VENDE-SE

Ao Bairro TEÓFILO BRAGA
Perto do Palácio da Justiça, das Escolas Primárias e Preparatória, junto à Agência da FIAT.
Boa construção.
Contactar pelo Telefone (036)52463

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS

DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA
MARTINS
de ALFREDO LOPES MARTINS

Transladações para todo o País e Estrangeiro com viatura apropriada.
Venda de Velas, Coroas, Flores e Artigos Religiosos.
Trata de toda a Documentação Necessária.
CHÃS - BAIRRADAS — Telef. (036) 52 340 ou 52 404
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA
Naciolinda Martinho Lima
Formada pela Academia
Profissional de Estética e Beleza
Av. Heróis do Ultramar Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eli

ESTETICISTA • VISAGISTA • MASSAGEM ESTÉTICA
•ELECTROCOGULAÇÃO • DEPILAÇÃO POR CERAS
MANICURE/PEDICURE

FAÇA ALGO POR SI... VISITE-NOS

RESTAURANTE
PANORAMA

Rua Major Neutel de Abreu, 24
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. Restaurante 036 - 52115
Residência 036 - 52260

- SERVIÇO DE RESTAURANTE DIÁRIO
- BANQUETES
- EXCURSÕES
- CAPACIDADE PARA 500 PESSOAS
- AR CONDICIONADO

Gerência
Manuel Antunes

VENDE-SE

PROPRIEDADES — FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Junto à Vila, lote de 11 prédios rústicos, em conjunto ou separados, a terra de cultura, oliveiras, videiras, árvores de fruto, pinhal, eucaliptos, mato, etc.
Preço de conjunto: 7.000 c.
Mostram-se contactando:
PREDIAL SANTA JUSTA
Tels: 02 -9123566/9122497
Fax: 9122497 - 4440 VALONGO

CLUBE DE VÍDEO *CARDOSO*

- *REPORTAGENS*
  — Reuniões
  — Casamentos/Baptizados
  — Festas/Apresentações
  — Passagens de modelos, etc.
- *SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS*
  — Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
  — Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
  — Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8
  — Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
  — Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
  — Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)
- **Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:**
  aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.,
  NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310 *3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

RAÇÕES SOJAGADO

RACÕES SOJAGADO

DISTRIBUIDAS NA REGIÃO

Por

DAVID & DAVID, LDA

RACÕES SOJAGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52676

LOJA YÓ-YÓ

MODA E ARTIGOS

BÉBÉ E JUVENIL

Pré-Mamã

AGRADECEMOS A VOSSA VISITA

Telef. 036 - 52269

AV. PADRE DIOGO DE VASCONCELOS - Nº 27/29 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aldeia de Ana de Avis
VENDE-SE VIVENDA

Com 4 assoalhadas, duas casas de banho e garagem. Luz, água própria e da rede. Árvores de fruto. Oliveiras e videiras.

3.500 M2 – à beira da estrada alcatroada.

Informa telefone (01) 9250094

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO
2ª Publicação

FAZ-SE SABER que, por este Tribunal e nos autos de Acção Sumária nº 150/92, que o MINISTÉRIO PÚBLICO move contra ANTUNES, SANTOS & BOLHO, com última sede conhecida em Troviscal - Castanheira de Pêra, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de 10 dias, findos os dos éditos, contestar a presente acção, na qual o autor pede a extinção da referida sociedade ré.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Janeiro de 1993

A Juiz de Direito — Elisabete Oliveira
O Escrivão Adjunto — Fernando Rodrigues
Jornal de F. dos Vinhos de 20/02/93

FILIPE MOREIRA
ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 – Telef. 52493

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes LECAR

M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA

Ferragens, Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordoaria

Drogaria

Telefones:
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Obaú

DE TOMÁS F. S. GRANADA

ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE

QUALIDADE * BONS PREÇOS

VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A NOVA
AGÊNCIA FUNERÁRIA "COELHO"

DE JOSÉ CARLOS SANTOS MENDES COELHO

Trasladações para todo o país e estrangeiro
COROAS, VELAS, FLORES, ETC.
Trata toda a documentação necessária

TELEF. 036-52555
Praça de Taxis
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Resid. Tel. 036 - 52648
BARRACA DA BOAVISTA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Zulmira Fernandes — *Jorge Rui Pinto*
Advogada — Técnico de Contas

Praça da República, 3-1º (frente à Igreja)
Telef. 52313

Todos os dias das 14,30h às 18,30h

Tribunal Judicial da Comarca Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

2ª Publicação

Faz-se saber que, por este Tribunal e nos autos de Acção Sumária n.º 148/92, que o Ministério Público move contra Agria & Companhia, com última sede conhecida, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de Trinta Dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de 10 dias, findos os dos éditos, contestar a presente acção, na qual o autor pede a extinção da referida sociedade ré.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Janeiro de 1993

A Juiz de Direito
Elisabete Oliveira

O Escrivão Adjunto
Fernando Rodrigues

Jornal de F. dos Vinhos de 20/02/93

VENDE-SE

MOTOCULTIVADOR COM FRESA, CHARRUA E REBOQUE — 16 CAVALOS

Carlos Santos Jorge

Chimpeles — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Procura-se
Pessoa interessada em projecto turístico.

Resposta a este jornal ao número 222.

EDUARDO FERNANDES
Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19

Telef. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tribunal Judicial da Comarca Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO
2ª Publicação

Faz-se saber que, por este Tribunal e nos autos de Acção Sumária n.º 152/92, que o Ministério Público move contra J. Alface & Nunes Agria, Lda, com última sede conhecida no Largo do Município - Figueiró dos Vinhos, correm éditos de Trinta Dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de 10 dias, findos os dos éditos, contestar a presente acção, na qual o autor pede a extinção da referida sociedade ré.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Janeiro de 1993

A Juiz de Direito,
Elisabete Oliveira
O Escrivão adjunto
Fernando Rodrigues

Jornal de F. dos Vinhos de 20/02/93

EXPLICAÇÕES/APOIO NO ESTUDO

Ensino Preparatório — Ensino Unificado
Ensino Complementar
(Português, Francês, Filosofia, Psicologia)

Todos os dias úteis — 18-21 Horas
Sábados 9-13 e 14-17 Horas
Prédio Snr. Hermenegildo Ferreira

Contactar Carlos Lopes — Telef. 52780 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tribunal Judicial da Comarca Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

2ª Publicação

Faz-se saber que, por este Tribunal e nos autos de Acção Sumária n.º 151/92, que o Ministério Público move contra Manuel Luís Agria Junior & Pires, com última sede conhecida em Ponte de S. Simão - Figueiró dos Vinhos, correm éditos de Trinta Dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de 10 dias findos os dos éditos, contestar a presente acção, na qual o autor pede a extinção da referida sociedade ré.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Janeiro de 1993

A Juiz de Direito
Elisabete Oliveira

O Escrivão Adjunto
Fernando Rodrigues

Jornal de F. dos Vinhos de 20/02/93

Tribunal Judicial da Comarca Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO
2ª Publicação

Faz-se saber que, por este Tribunal e nos autos de Acção Sumária n.º 153/92, que o Ministério Público move contra Tomaz, Costa & Irmão Lda, com última sede conhecida em Pereiros - Castanheira de Pêra, correm éditos de Trinta Dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de 10 dias, findos os dos éditos, contestar a presente acção, na qual o autor pede a extinção da referida sociedade ré.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Janeiro de 1993

A Juiz de Direito
Elisabete Oliveira

O Escrivão Adjunto
Fernando Rodrigues
Jornal de F. dos Vinhos de 20/02/93

Tribunal Judicial da Comarca Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

2ª Publicação

A DOUTORA ELISABETE OLIVEIRA, Mm.ª Juiz de Direito deste Tribunal

FAZ-SE SABER que, por este Tribunal e nos autos de Acção Ordinária n.º 90/92, que o MINISTÉRIO PÚBLICO move contra «ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE, com última sede conhecida no Largo da Devesa - Pedrógão Grande, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré, para no prazo de 20 dias, findos os dos éditos, contestar a presente acção, na qual o autor pede a extinção da referida sociedade ré.

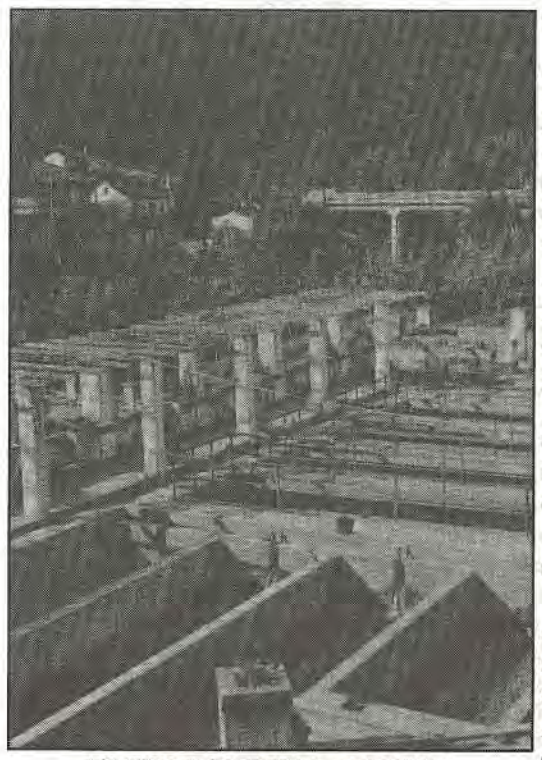
Figueiró dos Vinhos, 4 de Dezembro de 1992

A JUIZ DE DIREITO,
Elisabete Oliveira
O Escrivão Adjunto,
Fernando Rodrigues
Jornal de F. dos Vinhos de 20/02/93

VIVEIRO DE TRUTAS DE CAMPELO O RESTABELECIMENTO DESEJADO

Conforme havíamos noticiado oportunamente, o Viveiro das Trutas de Campelo, encontrava-se desactivado, situação que se viria a agravar com a transferência do funcionário responsável que ali se encontrava a prestar serviço para Vila do Conde.

Trata-se de um Equipamento extremamente importante pelo impacto que desde sempre representou para o Turismo Regional e nomeadamente para aquela Povoação. Depois de alguns largos meses de impasse, eis que finalmente foi possível o entendimento desejado entre a Câmara de Figueiró dos Vinhos e a Direcção-Geral das Florestas, de molde a que seja possível num futuro próximo reactivar toda uma dinâmica local.



VIVEIRO DAS TRUTAS - CAMPELO

Efectivamente, depois de reuniões e difíceis conversações, a Edilidade Figueiroense, aprovou recentemente em reunião ordinária o clausurado do Protocolo a firmar com a DGF, permitindo a reabertura do imóvel em tempo encerrado pela Direcção de Florestas.

Ao que conseguimos apurar aquele Organismo da Administração Central propõe-se ceder à Autarquia as instalações do Posto Aquicola, no pressuposto de que a Câmara assuma a responsabilidade da reconstrução, conservação e da efectivação de outras obras que se vierem a julgar pertinentes.

Qualquer alteração das infraestruturas existentes será previamente submetida à D.G.F.. Outra das exigências acordada reside na obrigatoriedade de ficarem reservados dois tanques para manutenção de trutas par repovoamento de cursos de água da região com características truteiras.

A cedência será por um período de 10 anos, renovável no caso de ambas as partes estarem de acordo, e será a título gracioso, ficando reservada à Câmara Municipal a administração do referido posto, bem como à habitação ali existente e áreas anexas.

Lembramos que esta questão foi despoletada pelo nosso Jornal numa altura em que o diálogo entre Autarquia e D.G.F. parecia não avançar.

São notícias muito gratificantes para o Turismo daquele concelho, e naturalmente para os residentes naquela freguesia que podem juntar o seu regozijo ao facto de ao lado das instalações do Viveiro, estar em perspectiva de inauguração a piscina fluvial há tantos anos reclamada e que no futuro atrairá ali Turistas de todos os lados, que procurarão não só pescar as conhecidas trutas nas ribeiras adjacentes, como encontrarão outros motivos de interesse para a sua visita.

O Presidente da Edilidade Local, Dr. Fernando Manata, não escondeu à nossa reportagem o seu agrado e a sua alegria, por ter sido possível o acordo agora estabelecido, dizendo que Campelo e a região terão daqui para a frente mais para mostrar e melhores atractivos para oferecer.

ASSEMBLEIA GERAL
AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para o próximo dia 26 de Fevereiro de 1993, pelas 21,00 h., com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1º Apreciação do Relatório e Contas da Gerência

2º Eleição dos Corpos Gerentes para o Exercício de 1993

Se não houver número legal para a Assembleia poder funcionar, fica a mesma convocada para uma hora depois com a mesma ordem de trabalhos.

CULINÁRIA

BAVAROISE DE CHOCOLATE

4 — OVOS
150 GR. — DE AÇÚCAR
350 GR. — DE NATAS
4 — FOLHAS DE GELATINA BRANCA
3 — COLHERES (DE SOPA) DE CHOCOLATE EM PÓ

CREME

2 — GEMAS
3 — COLHERES DE SOPA DE NATAS
1 — COLHER DE CAFÉ DE CHOCOLATE EM PÓ

Põe-se de molho em água as folhas de gelatina, quando estiverem moles levam-se ao lume com um bocadinho de água.

Junta-se o chocolate a um pouco de açúcar continuando a mexer bem.

Batem-se as gemas com o açúcar, junta-se o xarope em frio e bate-se bem até duplicar o volume.

Batem-se as claras em castelo e à parte as natas. Junta-se este creme ao creme das gemas. Coloca-se numa forma e leva-se ao frigorífico durante 6 horas.

Para fazer o creme batem-se as gemas com o açúcar, juntando-se depois o chocolate em pó e as natas.

Antes de servir deita sobre a bavaroise.

Até breve,

Vovó Dú

DONA BRITES
Atelier de Confecções e Artigos para o Lar, Lda.
Confecção e montagem de:
Edredons, Camilhas, Almofadas e Cortinados
VITRAIS ✧ ABAT-JOURS ✧ PÁLAS DE CANDEEIROS
Restauro de peças antigas
Decoração da habitação e diversos
Medidas e orçamentos (vai-se a casa)
RUA FONTE DE GUIMARÃES (D. SANCHO I), Nº 15
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF. (036) 53169

COMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP'S • TELEFAX'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO
BELSIL
Comércio de Equipamentos, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, Nº 53
APARTADO 36
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
PRECISA-SE

Em Figueiró dos Vinhos ou área limítrofe com superfície até 1.000 M2.

Informar para este Jornal ao nº 333 ou para o telef. 52487 de Figueiró dos Vinhos.

TRATORISTA

Precisa-se, com experiência para lavrar com trator de 25 CV. à percentagem.
Resposta Telef. 52386 (noite)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
COORDENAÇÃO CONCELHIA DE EXTENSÃO EDUCATIVA DE FIG. DOS VINHOS
CÂMARA MUNICIPAL

EXTENSÃO EDUCATIVA

AVISOS:

Terão início no próximo mês de Março, os 3 Cursos de FORMAÇÃO PROFISSIONAL — 2º CICLO PRODEP 93, aprovados neste Concelho:

ALMOFALA - EDUCAÇÃO SOCIAL

FIGUEIRÓ - ARTES DECORATIVAS

BAIRRADAS - ARRAIOLOS

Encerrarão neste mesmo mês de Março, os Cursos SÓCIO-EDUCATIVOS de ARRAIOLOS de Figueiró e Almofala, com exposição final dos trabalhos realizados.

Conforme ofício da CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ, através da Divisão do Património Histórico, conjuntamente com a Direcção Regional do ALGARVE - EXTENSÃO EDUCATIVA DE LOULÉ, está aberto concurso para os 3ºs JOGOS FLORAIS DE LOULÉ.

Poderão concorrer todos os cidadãos portugueses, com trabalhos em POESIA, QUADRAS ou CONTO, que deverão ser enviados até ao dia 3 de ABRIL de 1993 para COORD. CONC./ EXT. EDUC., Largo Dr. Bernardo Lopes 20, 1º, 8100 LOULÉ.

O programa destes jogos encontra-se ao dispor de todos os interessados, na COOD. CONC. EXT. EDUCA. — CÂMARA MUNICIPAL - FIG. VINHOS.

Gratos e respeitosos cumprimentos.

A COORDENADORA CONCELHIA,
LAURA RODRIGUES SOBREIRA

LEILÃO
FALÊNCIA DE SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No próximo dia 5 de Março, às 15 Horas, na Praça do Brasil, 13-14-15-16, em Figueiró dos Vinhos, na sede da falida, pomos em venda por ordem do Exmº Senhor Administrador da massa falida e em cumprimento do ordenado pela Exmª Síndica de Falências do Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, os seguintes bens:

— Direito ao Trespasse e Arrendamento do estabelecimento comercial, sito na morada acima referida e que se destina a armazém e comércio de pronto a vestir, tecidos e seus derivados.

— Milhares de metros de tecidos em rolos de várias texturas e qualidades.

— Centenas de peças confeccionadas, designadamente fatos, blusões, gabardines, blusas, camisas, etc.

Estes bens encontram-se patentes ao público no dia 5 de Março entre as 10 horas e as 13 horas.

NOTA: A renda do estabelecimento comercial encontra-se em dia e está actualizada, sendo o seu valor de 502$00.

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Dulovina Améliade Jesus Lopes
FALECEU EM 23-01-93

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora e netos, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vêm agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, bem assim a quantos a acompanharam à sua última morada.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS E COIMBRA

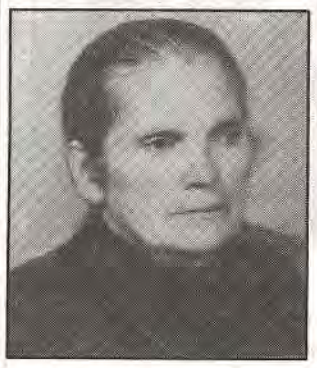
†

Angélica do Rosário Gonçalves Agria

AGRADECIMENTO

Sua filha, Maria Isabel Agria David Rei, e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio, agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral do seu ente querido.

AGRIA PEQUENA



Maria do Carmo Simões
FALECEU EM 5-2-1993

EM VILA FRANCA DE XIRA SEPULTADA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Seu marido, filho, filha, nora, genro e netos, agradecem a quem se preocupou com a sua doença e a acompanhou à última morada.

O funeral esteve a cargo da Agência Coelho de José Carlos Coelho, telef. 036-52555/ 52648 — 3260 Figueiró dos Vinhos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Telhada de Assunção
16 — 02 — 91
2 ANOS DE SAUDADE

Decorridos dois anos depois do teu falecimento, tua esposa recorda-te com saudade.

LOURES

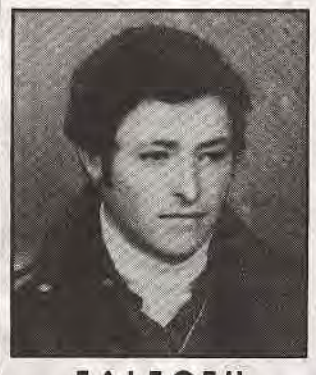
Gracinda Nunes Martins
NATURAL DE PÉ DE JANEIRO - CAMPELO

AGRADECIMENTO

Faleceu a 10-1-93, seu filho, nora e netos, irmãos e restante família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de a acompanhar a sua última morada no cemitério de Campêlo.

A todos o nosso eterno agradecimento.

FERNANDO DA SILVA DIAS PIRES



FALECEU

Sua esposa, filhos e restante família, agradecem a todas as pessoas que acompanharam à última morada aquele seu ente querido, e bem assim a todos quantos deram o seu donativo para o funeral.

Bem hajam.

A ARTE DE CONVERSAR

Caro leitor:

Tal como ficou anunciado no artigo anterior vou trazer algumas considerações sobre **Conversas e a Arte de Conversar** e ainda outra de não somenos importância, a de saber escutar.

Sabereis vós que, o saber conversar com interesse, com espírito, com delicadeza, com utilidade, é uma arte e que, como qualquer outra modalidade da arte, também esta precisa de ser aperfeiçoada, cultivada, com interesse e entusiasmo?

A conversação é o meio de comunicarmos com o nosso semelhante, de o conhecermos, e a permuta de ideias e conhecimentos pode representar, assim, um grande meio de cultura tanto para nós como para ele. Mas para que a nossa conversação seja agradável e útil, é indispensável que seja correcta, delicada, agradavelmente sã, banindo dela tudo aquilo que seja contrário a estes princípios.

Conversar é falar e é escutar, é perguntar e é responder; é trocar impressões, completar ideias, enriquecer-se mutuamente. É criar um ambiente favorável à aproximação do entendimento, à amizade. Não é discutir, nem contradizer, nem criticar. Há pessoas que tomam a palavra e não se dispõem a deixá-la por muito tempo não permitindo ao seu interlocutor intervir na conversa a não ser com uns tímidos "sim" "não" ou "talvez". É preciso evitar isto deixando ao nosso interlocutor a mesma disponibilidade que desejamos para nós. Devemos igualmente afastar da nossa conversação os temas desagradáveis e os demasiadamente pessoais, quando não sejam muito a propósito, doenças, negócios, desgostos, etc. Na vida há muito de que falar sem recorrer a estes temas que raramente interessam, e muitas vezes se escutam só por educação e cortezia.

Temos de evitar também o elogio exagerado, que não raro degenera em adulação e um certo ar ou linguagem que nos dá um certo ar de superioridade mais ridículo que simpático e onde a naturalidade e simplicidade não têm lugar.

Quanto a conselhos, a menos que no-los peçam, não tomemos a iniciativa de os dar a não ser que circunstâncias especiais, ou a muita familiaridade nos proporcionem esse direito ou esse dever.

Para que a nossa conversação seja agradável e útil encontraremos muitos temas sem falar nos atrás apontados como por exemplo: coisas interessantes que tenhamos visto nas nossas viagens, visitas a museus ou exposições culturais, descobertas dignas de mensão que tenhamos feito no nosso ofício ou trabalho profissional, alegrias familiares, coisas das colunas dos jornais ou das nossas revistas preferidas que atraiem diariamente a nossa atenção e que merecem que nos ocupemos delas pelo que de ensino e novidade nos trazem, ou simplesmente pela sua qualidade humana e palpitante; livros que tenhamos lido se eles nos trouxeram algum ensino ou alguma nova ideia, etc. etc. e enfim o que o tempo traz à actualidade, já que a vida é, diante de nós, um livro aberto e maravilhoso, onde sempre poderemos ler com interesse utilidade e oportunidade.

Mas se a arte de conversar não é muito fácil e vulgar a de escutar é ainda mais difícil e mais rara, sobretudo neste nosso tempo em que o barulho, a excitação a preocupação de se fazer notar, a pressa de viver e... de falar, parecem ser uma das notas predominantes da época em que vivemos. Há geralmente mais pessoas dispostas a falar do que a escutar e, se o fazem ao menos por educação, há muitas que não ocultam um ar distraído e pouco cortêz ou falta de vontade.

Aprendamos a escutar com interesse, não fingido mas real, se a conversação o merece e, se o não merece, procuramos delicadamente mudar o seu rumo. Se nada disto conseguirmos e, nos aborrece sobremaneira afastamo-nos ou depeçamo-nos com delicadeza e discrição, apresentando para isso, se tanto for preciso um argumento convincente. Quereis tornar-vos pessoas simpáticas na convivência com os vossos amigos e que a vossa presença seja desejada? — aprendei a escutar. E crede nesta afirmação dum filósofo cujo nome não me lembro de momento: "saber escutar é um talento preferível e saber falar".

Um momento de reflexão:

Não deixes que a essência das coisas possa ser alterada pela tua disposição de momento, pois se assim for, a tua personalidade passa a ser anulada e tu passas a ser uma mascote no campo das emoções. As coisas são o que são, tudo é o que é, e e não temos o direito de fazer pagar aos outros o resultado do nosso desiquilíbrio emocional.

No próximo número:
QUARESMA

Cecília Tojal

MENSAGEM DO PAPA PARA A QUARESMA DE 1993
"Tenho sede" (Jo. 19,28)

Amados irmãos e irmãs:

1. Durante o santo tempo da Quaresma, a Igreja retoma mais uma vez o caminho que conduz à Páscoa. Guiada por Jesus e seguindo os seus passos ela envolve-nos na travessia do deserto.

A história da Salvação deu ao deserto um significado religioso e profundo. Conduzido por Moisés e mais tarde iluminado por outros profetas, o Povo eleito pôde, através de privações e sofrimentos, experimentar a presença fiel de Deus e da sua misericórdia; alimentou-se com o pão descido do céu e extinguiu a sede com a água que brotava da rocha; o Povo de Deus cresceu na fé e na experiência do evento do Messias redentor.

Foi também no deserto que João Baptista pregou e as multidões acorreram a ela para receber, nas águas do Jordão, o baptismo de penitência: o deserto foi um lugar de conversão para acolher Aquele que vem para vencer a desolação e a morte ligadas ao pecado. Jesus, o Messias dos pobres que ele cumula de bens (cf. Lc. 1,53), deu início à sua missão assumindo a condição daquele que tem fome e sede no deserto.

Amados irmãos e irmãs, convido-vos, ao longo desta Quaresma, a meditar a Palavra de vida deixada por Cristo à sua Igreja a fim de que ilumine o itinerário de cada um dos seus membros. Reconhecei a voz de Jesus que vos fala, especialmente neste tempo de Quaresma, no Evangelho, nas celebrações litúrgicas, nas exortações dos vossos pastores. Escutai a voz de Jesus que, aflito pela fadiga e pela sede, diz à Samaritana junto da fonte de Jacob: "Dá-me de beber" (Jo. 4,7). Contemplai Jesus pregado na cruz, expirando, e escutai a sua voz que apenas diz: "Tenho sede" (Jo. 19,28). Hoje Cristo repete o seu apelo e revive os tormentos da sua agonia nos nossos irmãos e nos pobres.

Convidando-nos, com a vivência da Quaresma, a percorrer os caminhos do amor e da esperança traçados por Cristo, a Igreja ajuda-nos a compreender que a vida cristã comporta o desapego dos bens supérfluos, a aceitação da pobreza que nos liberta e que nos dispõe a descobrir a presença de Deus a acolher os nossos irmãos com solidariedade cada vez mais activa e em comunhão cada vez mais ampla.

Recordai, pois, a palavra do Senhor: "Quem der, nem que seja um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa" (Mt. 10,42). Meditai com todo o coração e com esperança naquelas outras palavras: "Vinde, benditos de meu Pai... pois tive sede e me destes de beber" (Mt. 25, 34-35).

2. Durante a Quaresma de 1993, para concretizar a solidariedade e a caridade fraterna associadas à busca espiritual deste tempo forte do ano litúrgico, peço aos membros da igreja que volvam particular atenção aos homens e mulheres, provados pela desertificação dramática das suas terras e àqueles que, em demasiadas regiões do mundo, têm falta deste bem elementar, mas indispensável à vida, que é a água.

Sentimo-nos inquietos por ver que hoje o deserto avança e abrange terras que ainda ontem eram prósperas e férteis. Não podemos esquecer que, em muitos casos, o próprio homem foi causa da esterilização de terras que se tornaram desertas e da poluição de águas que antes eram sãs. Quando não se respeitam os bens da terra, quando se abusa deles, age-se de maneira injusta e até mesmo criminosa, porque as consequências são miséria e morte para muitos nossos irmãos e irmãs.

Preocupa-nos também profundamente ver que povos inteiros, milhões de seres humanos, estão reduzidos à indigência, padecem a fome e são atingidos por doenças, porque privados de água potável. De facto, a fome e numerosas doenças estão intimamente relacionadas com a seca e a poluição das águas. Lá onde as chuvas são raras e onde as nascentes de água secam, a vida torna-se mais frágil e diminui até desaparecer. Zonas imensas da África são atingidas por este flagelo; e verifica-se o mesmo também nalgumas regiões da América Latina e da Austrália.

Além disso, está à vista de todos que o desenvolvimento industrial anárquico e o emprego de tecnologias que rompem o equilíbrio natural, causaram prejuízos graves ao ambiente, provocando sérias catástrofes. Corremos o risco de deixar em herança às gerações futuras, em muitas partes do mundo, o drama da sede e do deserto.

Convido-vos calorosamente a ajudar com generosidade as instituições, as organizações e as obras sociais que se ocupam das populações aflitas por carestias ou pela sede e submetidas às dificuldades da desertificação crescente. Exorto-vos igualmente a colaborar com todos aqueles que se esforçam por analisar cientificamente todos os factores da desertificação e por descobrir os meios para lhe pôr remédio.

Oxalá a generosidade activa dos filhos e das filhas da Igreja, bem como de todos os homens e mulheres de boa vontade, possa apressar a realização da profecia de Isaías: "Porque a água jorrará do deserto, e rios da estepe. A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água". (35, 6-7)!

De todo o coração vos abençôo, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

VIRGÍNIO DIAS VITORINO

Terminou a sua briosa Carreira na Guarda Fiscal

No dia 10 de Janeiro, passou à reforma não activa, o nosso prezado amigo e conterrâneo, natural das Bairradas, Virgínio Dias Vitorino, que pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e dignidade na profissão grangeou a simpatia dos seus superiores hierárquicos e louvores registados.

Nos princípios da sua carreira, esteve nos Açores e outras localidades até se instalar em Lisboa.

Ao fim de 32 anos de bom e efectivo serviço, e perante as transformações porque está a passar a G.F., optou pela Reserva. Entretanto, porque não lhe faltam faculdades de trabalho, aceitou o convite para trabalhar nos escritórios de uma Empresa de Segurança, onde poderá continuar a ser útil a sociedade, estando ao serviço a partir do dia 12 de Janeiro.

No dia 11 num Restaurante da Capital, foi-lhe oferecido um almoço de despedida, em que estiveram presentes colegas e amigos.

Virgínio Vitorino, um homem sempre prestável para os seus inúmeros amigos, continua agora a ser um ponto de referência, embora em missão diferente.

Aspecto do almoço de despedida. Vendo-se o homenageado ao centro em último plano

O Jornal de Figueiró dos Vinhos, que teve sempre em Virgínio Vitorino um amigo e admirador, deseja-lhe a continuação de êxitos no seu novo posto.

JOVEM ENGENHEIRA ANABELA DOS SANTOS DUARTE

Com 24 anos de idade, concluiu no dia 7 de Janeiro próximo passado, no ISREC, o curso de engenharia civil, com elevada classificação, Anabela dos Santos Duarte, natural de Nelas e actualmente, residente em Tomar.

A jovem Engenheira que fez os seus estudos liceais em Figueiró dos Vinhos, foi sempre uma estudante aplicada.

É filha do senhor Artur de Jesus Duarte, que durante anos foi industrial de hotelaria nesta vila, e de sua esposa, senhora D. Maria Alice dos Santos Duarte.

À Anabela desejamos os maiores êxitos profissionais, ao mesmo tempo que felicitamos os extremosos pais.

HERDEIROS DE FRANCISCO BERNARDO COELHO

VENDEM

— Terras com oliveiras no sítio Barroca e sítio do Quintal
— Terreno com eucaliptos no Lameirão.
— Terras de cultura no sítio da Mina.
— Terras de cultura com oliveiras no sítio da Horta; sítio do Ribeiro do Vale do Chão e Tapada Cimeira.
— Pinhal no Circo.
— Pinhal e eucaliptal no Cabeço Safrujo.
— Casa de habitação de dois pisos, anexo e pátco, no Turgal.

Informações contactar:
TERRINFIVIL — Sr. António Alexandre

— Telef. (036)52498
Propostas para: R. Afonso de Paiva, 19 — 1400 LISBOA.

SAPATARIA
SIMÕES & SIMÕES, LIMITADA

Exmºs Clientes e Amigos
Completo Sortido de Calçado para homem, senhora e criança

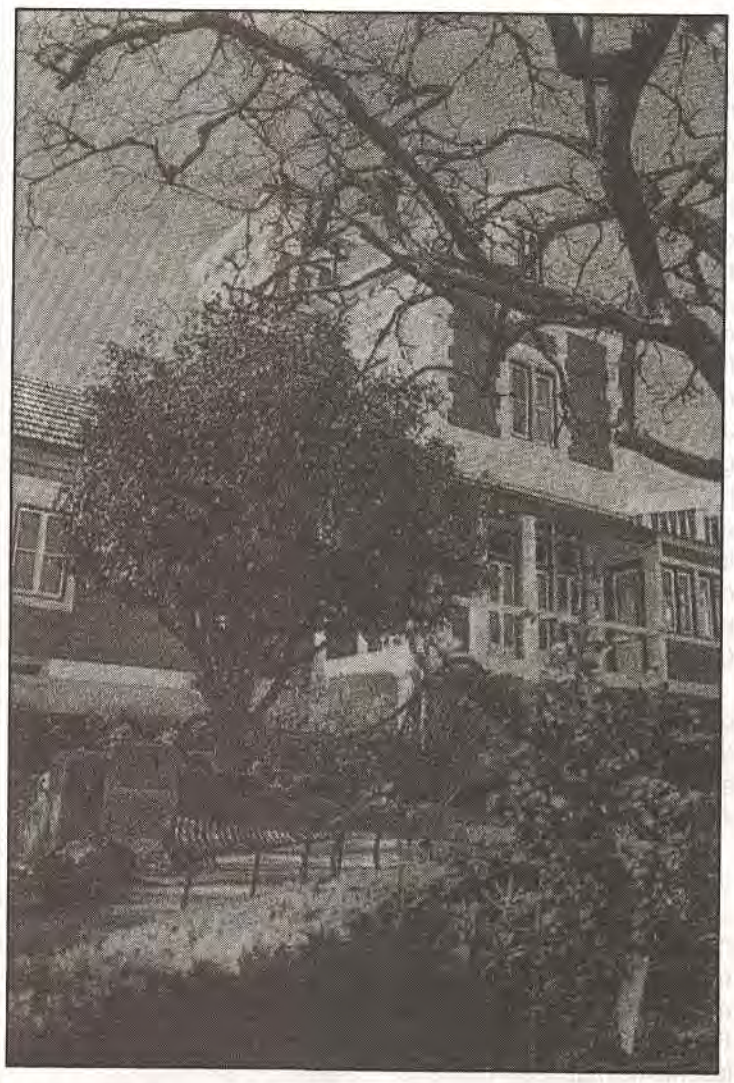
Av. Padre Diogo de Vasconcelos, 1
(Frente ao Posto de Turismo Figueiró dos Vinhos)

CAPELA DO BOM JESUS DA SOBREIRA
Continuação da Lista de Donativos

Transporte	318.924$50
Francisco Ferreira Medeiros	5.000$00
Tomás Coelho	10.000.00
José Godinho da Silva	1.000$00
Manuel Silva Santos	5.000$00
Carlos Manuel C. Martins	1.000$00
Felizardo Martins	3.000$00
Eduardo Simões David	2.500$00
Fernando da Silva Coelho	7.000$00
Manuel Vitorino	200$00
Belmiro C. Rosa	1.000$00
João Conceição Silva	1.000$00
Delfim Rodrigues Bento	1.000$00
Ilídio Conceição Mendes	300$00
António Sousa	500$00
Manuel Conceição Mendes	500$00
Mário Lopes Ferreira	2.000$00
Joaquim da Silva	500$00
António Rodrigues	500$00
Manuel dos Anjos Dias	500$00
João Costa Dias	1.000$00
Manuel Esteves Balsão	1.000$00
Fernando Alves	500$00
José Manuel Silva Mendes	500$00
José Almeida Mendes	200$00
João Augusto Diogo	500$00
Manuel Rosa	200$00
Maria L. Jesus Craveiro	50$00
António Craveiro	100$00
Maria Benedita Batista	100$00
Almerindo C. Pais	100$00
Adelino Pontes Ferreira	150$00
José Barreto Napoleão	500$00
Manuel Conceição Silva	500$00
José Conceição Dias	500$00
António Costa Mendes	200$00
José Luís Graça Santos	500$00
Luís S. Craveiro Silva	200$00
Silvino Américo Silva	500$00
Armindo Nunes Farinha	200$00
António da Conceição Silva	500$00
A transportar	370.424$50

AMBIENTE

Presidência da República convida Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos



O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos esteve presente, no passado dia três de Fevereiro, a convite de Sua Excelência o Presidente da República, na sede da Reserva Natural do Estuário do Tejo, em Alcochete. Este convite inseriu-se no âmbito da Presidência Aberta na Área Metropolitana de Lisboa.

Uma vez mais, a credibilidade e o estatuto de parceiro na área ambiental, que o Centro Cultural tem junto de Entidades Nacionais, encontra-se bem expresso no convite, agora formulado, e do qual transcrevemos a seguinte passagem: "...Estando a vossa Associação intimamente ligada aos problemas do Ambiente e da Natureza, Sua Excelência o Presidente da República deseja contar com a vossa presença nesse encontro. Por essa razão encarrega-me Sua Excelência o Presidente da República de convidar essa Associação a fazer-se representar no referido encontro..."

Estiveram presentes, para além de Sua Excelência o Presidente da República, o Director do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Director da Reserva do Estuário do Tejo, Deputados pela Área Metropolitana de Lisboa, Arqº Ribeiro Teles, Professores Universitários, Dirigentes de Associações Ambientalistas.

O Centro Cultural esteve representado pelo Srs. Martinho Simões, Jorge Domingues e José Fidalgo Avelar.

O Centro Cultural enquanto Associação de Defesa do Ambiente e sócio Fundador da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, tem tido intervenções importantes e positivas nesta matéria. Destas acções resulta, necessariamente, o reconhecimento público de entidades nacionais e estrangeiras. Assim, a intervenção, em traços largos, do Centro Cultural, em colaboração com outras Associações e Entidades Nacionais ligadas a esta problemática, tem sido pautada por:

— Convites para participação e intervenção em colóquios, seminários, conferências, exposições.

— Emissão de pareceres e opiniões sobre casos específicos na problemática ambiental e da definição de uma política de Ambiente para Portugal e para a Terra.

— O financiamento de projectos o qual totalizou em 1992; 300.000 esc..

— Convite a integrar campanhas de sensibilização

Igualmente a nível local o Centro Cultural intervém nesta área:

— Educação Ambiental

Acção para Professores com o Prof. Doutor João Evangelista.

— Apoio Financeiro: Acções Promoção, sensibilização na área ambiental Escola Secundária, Escola Preparatória, Delegação Escolar, Agrupamento 148 do CNE

— Alertas e sensibilização

Câmara Municipal Fig. Vinhos

— Concurso/Exposição de Fotografia

Apesar das dificuldades, por vezes sentidas, é um desafio de todos os dias mobilizar todos aqueles que, de uma forma ou de outra, têm intervenção nesta matéria, nomeadamente os jovens, que são o futuro e têm a responsabilidade de o construir sem os vícios do presente.

APONTAMENTOS

SETE PALMOS DE TERRA

Sou proprietário
de sete palmos de terra
onde toda a vida se encerra
e se acaba toda a luta.

Oh! que felicidade
ter uma propriedade
que ninguém me disputa!

JOGOS SEM FRONTEIRAS

Nem a Batalha nem Leiria vão, afinal, ser o cenário de uma das edições dos jogos sem fronteiras. Eram precisos trinta mil contos, dizem-me. A Batalha não os tinha e Leiria não ía dá-los de mão beijada.

Trinta mil contos é dinheiro. Sobretudo para as autarquias que têm cada vez mais despesas e menos apoios estaduais.

Nisto tudo, o que acho estranho é a Televisão, a RTP, exigir tal importância para a realização dos jogos. Pois ela não recebe milhões de contos do Estado? Para que servem estas verbas astronómicas? Para pagar os enlatados estrangeiros? Para importar o lixo em que se transformou a indústria cinematográfica? Para cobrir os gastos dum futebol que, hoje, é tudo menos desporto e bastas vezes é um espectáculo degradante?

Não deveria ser a Televisão a suportar a despesa dos jogos sem fronteiras na Batalha, dando a conhecer o nosso País e, neste caso, um dos cenários mais belos e sumptuosos do mundo? Não é este o seu dever?

Se a RTP é uma empresa estatal ou largamente subsidiada pelo Estado, tem de servir o País.

Os milhões de contos que recebe de todos nós, em Portugal, na defesa e divulgação dos seus valores, devem ser gastos.

Não se compreende a passividade do Estado ante tal desbarato de verbas que saem das algibeiras dos contribuintes.

José Travaços Santos — ***in Voz do Domingo (Leiria)***

LUÍS FRIAS FERNANDES
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

IRMÃOS LOBATOS, LDA
INDÚSTRIA DE SALSICHARIA
GROSSISTA PRODUTOS ALIMENTARES
João Luís Lobato da Silva
Rua D. Afonso Henriques (Ed. LOBATOS)
Apt.2 - S. João da Talha - 2865 SACAVÉM
Telex 13027 - Fax 9555185 - Tel. 9552225

STAND AUTO COELHO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
NOVOS — TOYOTA
USADOS DE TODAS AS MARCAS
VIATURAS USADAS COM GARANTIA
Toyota DX 87 4 P — Renault Chamade 90 4 P
Toyota DX 87 3 P — Renault Chamade 90 3 P
Citroen 11 X RE — Opel Corsa 1.2 88 4 P
Comerciais
Toyota Hiace 9 L — Datsum Pikip C/aberta
Toyota Hiace 3 L — C/aberta
STAND EM ATALAIA - ATALAIA - GRAÇA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
TELEFONE (036) 52795
3270 PEDROGÃO GRANDE - TELEMÓVEL 0676 - 351779

GUALTER SANTOS
LICENCIADO EM DIREITO
(CIÊNCIAS JURÍDICAS - ECONÓMICAS)
FAC. DIREITO DE COIMBRA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS:
POMBAL - - Av. Heróis do Ultramar, Bloco B-1º Dto.
TELEF. 2 27 96
Em Figueiró dos Vinhos
4ª Feira com marcação — Sábado das 9 às 13h

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL
Almoços-Lanches-Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados
Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELARIA BRUNO
de PEDRO MIGUEL ROCHA ALMEIDA
Livros Escolares * Jornais * Revistas
R. Dr. Antonio Jose de Almeida, 12
Tel.(036) 53437
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"MADINFIVIL - MADEIRAS DE FIGUEIRÓ, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula 00358/ 930205 Nº de Id. de P. C. 972163476 (Prov.)
Nº de Inscrição 1 Nº e data de Apresentação 01/930205

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE, entre Carlos Manuel da Conceição Martins e João Luis da Silva Pires Lopes, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma MADINFIVIL - MADEIRAS DE FIGUEIRÓ, LDA e tem a sua sede na Rua Teófilo Braga, nº 12 na vila freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é a compra e venda de madeiras, comercialização de máquinas e alfaias agrícolas e materiais de construção; e compra e venda de imóveis.

TERCEIRO

O capital social é de três milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo cada uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência da sociedade dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura do sócio Carlos Manuel da Conceição Martins para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do concentimento dos restantes sócios e da sociedade tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Adverti os outorgantes de que este acto tem de ser registado na Conservatória do Registo Predial respectiva no prazo de noventa dias.

Está conforme o original.

Ocupa 3 folhas.

Figueiró dos Vinhos, 05 de Fevereiro de 1993.

O AJUDANTE
(FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA)

"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO QUE para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número vinte e sete C, de folhas cento e quinze a folhas cento e dezasseis, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual MANUEL DE JESUS MENDES e mulher ISILDA DA SILVA JORGE, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele, desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Aldeia da Cruz e ela da freguesia de Aguda, deste mesmo concelho, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Aguda:

Uma casa, sita em Casal de S. Simão, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, que confronta do norte e sul com Manuel dos Santos e do poente com herdeiros de Florindo Simões de Carvalho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **916** com o valor patrimonial de mil duzentos e quarenta e três escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade dos deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, efectuando obras de conservação, pagando as contribuições, pelo que sendo uma posse pacífica, pública contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do mencionado prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 15 de Fevereiro de 1993.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)

"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras Diversas número 22-C de folhas 107 a folhas 108 verso se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de vinte e um de Março de mil novecentos e noventa e um, em que EUGÉNIO DIAS FRANCO e mulher ELVIRA MARQUES FRANCO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaiázere onde residem no lugar sede de freguesia DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega:

Terreno de eucaliptal, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em Avelais, que confronta de norte com José Henriques Baião, sul com Manuel Luis da Conceição, nascente com José Morais e poente com a Estrada, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 3.712, com o valor patrimonial de seis mil oitocentos e trinta e quatro escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles primeiros outorgantes por o haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, plantando e cortando àrvores, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme o original.

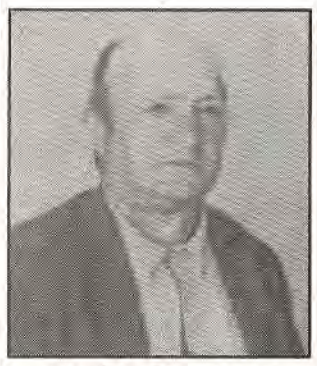
Cartório Notaria do Concelhol de Figueiró dos Vinhos, aos dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)

"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

CAMPELOS - VILA FACAIA
E
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†



Horácio Henriques Quevedo

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença, assim como a todos que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

FOGÃO DE LENHA,
COR CASTANHA.
MARCA "OLIVEIRINHA".
Contactar pelo telef. 53121

AGRADECIMENTO
MARIA DE JESUS DA CONCEIÇÃO SIMÕES

Faleceu em 11-2-1993

Seus sobrinhos e sobrinhas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de algum modo lhes manifestaram pesar pelo falecimento de sua querida tia e bem assim a quantos tiveram a bondade de a acompanhar à última morada.

A todos o nosso eterno agradecimento.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No cumprimento do artigo 24º dos Estatutos, convoco todos os associados desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 14 de Março de 1993, pelas 10 (dez) horas, nas instalações da Caixa, sitas na Rua Major Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal ao exercício de 1992.

2 — Outros assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia Geral reunirá, com qualquer número de associados, uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Fevereiro de 1993.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Henriques Coelho

FICAPE

Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Artigos 23 e 25 dos estatutos, convocam-se todos os sócios para a reunião de Assembleia Geral desta Cooperativa a realizar no dia 28 de Março de 1993, pelas 9h30m, na sede da Cooperativa em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

9H30 — Chamada de sócios, feita a qual, se verificará o quórum. Na falta deste, haverá uma hora de interrupção.

10H30 — Recomeço de trabalhos: apreciação e votação do Balanço, relatório de contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

1º — Apresentação de Contas

2º — Outros assuntos que se julguem de interesse para a Cooperativa.

NOTA — Só é admitida a entrada de sócios e orgãos de Comunicação Social.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Fevereiro de 1993

O Presidente da Mesa da Assembleia — Dr. Manuel Alves da Piedade

"DOMINGOS CORREIA DE CARVALHO, SUC., LDA"

Esconhais, Castanheira de Pêra

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula 15 — Nº de Id. de P. C. 500569487
Nº de Inscrição Av.1 à inscr. 70 a fls. 74 do E-2 Nº e data de Ap. 01/930205

LIC. MARIA CESALTINA TORRES PADILHA SIMÕES LOPES FERREIRA DIAS, Conservadora Interina da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

CERTIFICA QUE: A quota do Titular José Bebiano Correia Henriques da Silva é de 52.000$00, depois de reforçada com 45.750$00 por incorporação de reservas de reavaliação e a quota dos novos sócios João Manuel Risques Correia da Silva e José António Risques Correia da Silva, em comum e partes iguais, é de 156.250$00 após ter sido reforçada em 137.500$00 por incorporação de reservas de reavaliação.

Está conforme .

Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, 12/02/93.

A Conservadora Interina,
Lic (Mª Cesaltina T. Padilha S. L. Ferreira Dias)

"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

PARTICIPAÇÃO e AGRADECIMENTO

JOÃO DIAS SIMÕES
FALECEU EM 1-2-1993

Sua esposa, Conceição do Carmo Carvalho, suas filhas, Maria Pureza Carvalho Domingos e Maria de Fátima Carvalho Oliveira, filho José Carlos Carvalho Simões, genros Juvenal Alves Domingos e Júlio da Silva de Oliveira, nora Maria Cidália Costa Simões, e netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, lhes manifestaram pesar pelo falecimento e tiveram a bondade de acompanhar à última morada aquele seu ente querido.

A todos, o eterno reconhecimento da família.

O PROGRESSO TEM OS SEUS CUSTOS

Quando se constroi uma estrada, sobretudo se ela se destinar a tráfego intenso, torna-se necessário e indispensável racionalizar no campo as vias transversais, sobretudo aquelas de mero acesso a pequenas propriedades rústicas. São por vezes direitos herdados através de muitas gerações, que com prejuízo dos seus utentes tem que ser suportados em nome do benefício público. Não se compreenderia uma via rápida com cortes consecutivos em que a rapidez seria perdida na ordem inversa do número de acidentes.

Referindo-nos concretamente à recente via rápida IC 8, por aquilo que nos foi dado observar, não se publicitou, por quem de direito e dever, o respectivo projecto que em nossa opinião deveria ter sido exposto à reclamação antes do início da construção.

A verdade é que as populações só compreenderam os prejuízos que lhes advinham pela obrigatória extensão de percursos para serventia das suas propriedades, quando a via lhes cortou os caminhos.

A partir daí, começaram as "chuvas" de reclamações com várias representações de reclamantes nas sessões da Câmara Municipal, que não tinha culpa alguma do acontecido, mas de imediato se disponibilizou a interceder junto da entidade responsável da obra, — a Junta Autónoma das Estradas, que, diga-se em abono da verdade corrigiu os casos de mais flagrante injustiça, tais como o acesso directo de Aldeia de Ana de Avis à Aldeia da Cruz, que tinha cortado; vias paralelas ao IC 8, passagens inferiores nas zonas de Casal Velho e Aldeia da Cruz. Também na zona do Salgueiro da Lomba (Aguda) foram realizadas obras de recuperação de caminhos, que tal como outras enunciadas não estavam previstas no projecto e que se ficaram a dever ao grande empenhamento da Câmara Municipal no cumprimento do dever que lhe é atribuído na defesa dos legítimos interesses dos munícipes, que aparentemente tinham concordado com as soluções, mas agora surgem alguns com novas exigências com base no corte de um caminho que consideram secular, que ligava entre si as freguesias de Campelo e Aguda. Isso é inteiramente verdade, (nós percorremo-lo a pé há 60 anos) mas não é menos verdade que esse caminho está desactivado há muitos anos desde que se construiu a rede de estradas municipais a partir dos anos trinta, em que o referido caminho passou a servir o trânsito local entre propriedades rústicas, verificando-se até o crescimento de árvores e arbustos em locais do próprio leito do caminho. Também notámos que no espaço com cerca de uma légua foram construídos dois nós rodoviários e agora existem quatro passagens inferiores, como aquela que se mostra na fotografia.

Julgamos que os prejuízos nos respeitáveis direitos dos cidadãos foram bem compensados pela enorme valorização de toda a área circundante, oferecida pela importante rodovia internacional e que facilita a ligação directa daquela zona com o litoral e com a vizinha Espanha.

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE DIARIAMENTE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
APARTAMENTO COM:
Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*
(036) 52129

Análislena
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE LEIRIA, LDA
URGÊNCIAS - DOMICÍLIOS
ACORDOS COM:
— SMS (ARS)
— ADSE
— SAMS
— C.G. DEPÓSITOS
— MIN. DA JUSTIÇA
— ADMFA
— SEGUROS
POSTOS DE RECOLHA:
AVELAR - CASTANHEIRA DE PÊRA
PEDRÓGÃO GRANDE
Telef. 036 - 53378
Rua Major Neutel de Abreu, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- ARUNCAUTO CONCESSIONÁRIOS
EM POMBAL PARA O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
STAND DE VENDAS
TOYOTA
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 036 - 52535
POMBAL — Telef. 036 — 25101/2/3

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO QUE, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 27-C, de folhas cento e oito a folhas cento e onze verso, se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial, com data de hoje, na qual JOSÉ DOS ANJOS ANTUNES e mulher VITALINA DA CONCEIÇÃO SILVA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, deste concelho onde residem no lugar de Portela, DECLARAM.

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Arega:

Um: — Casa de rés do chão com a área de vinte e cinco metros quadrados, sita em Portela que confronta do nascente com Francisco Alves, poente com Francisco Amado, norte com Manuel Bernardo e sul com Justino da Silva, inscrito na matriz sob o artigo **1.301**, com o valor patrimonial de doze mil cento e sessenta e sete escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a que atribuem o valor de cem mil escudos.

DOIS: — Terra de cultura com duas oliveiras, quinze videiras em cordão e um citrino, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, sito em Vale de Cavalos, inscrita na matriz sob o artigo **5.349**, com o valor patrimonial de mil duzentos e seis escudos omisso na dita Conservatória do Registo Predial e que confronta de norte com José da Conceição Dias, nascente com Adelino Luís dos Santos, sul com Emídio da Conceição Silva e do poente com José Marques a que atribuem o valor de quarenta mil escudos.

TRÊS: — Terra de cultura com nove oliveiras e vinte videiras em cordão com a área de mil trezentos e noventa metros quadrados, sito em Serrada, que confronta do norte com Emídio da Conceição Silva e outro, nascente com Arminda Marques Trindade, sul com Augusto João e poente com António da Conceição Amado, inscrito na matriz sob o artigo **5.374**, com o valor patrimonial de três mil cento e sessenta e dois escudos, omisso na mesma Conservatória do Registo Predial e a que atribuem o valor de quarenta mil escudos.

QUATRO: — Vinha e cultura com sete oliveiras com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sita em Vale de Cavalos que confronta do norte com José da Conceição Dias, nascente com Manuel Rosa Trindade, sul com Alfredo Rodrigues Baião e outro e nascente com Emídio da Conceição Silva, inscrita na matriz sob o artigo 5.389 com o valor patrimonial de oitocentos e oitenta e quatro escudos e omisso na mesma Conservatória e a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

Que os referidos prédios vieram à titulariedade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras, cuidando das árvores nelas radicadas, colhendo de cada um dos prédios todos os seus frutos e utilizando a casa referida para arrecadação de alfaias agrícolas e de palhas, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos mencionados prédios para efeito de os registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 8 de Fevereiro de 1993.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)
"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 036-52311 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, por este Tribunal e nos autos de Execução Sumária nº 47/92, que a exequente Lacticínios do Vale do Mondego, Lda, com sede em Santo Varão - Montemor-o-Velho move contra TEÓFILO MA-NUEL MENDES PIRES, casado, com última residência conhecida em Castanheira de Pêra, desta comarca, actualmente em parte incerta, correm éditos de Trinta Dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio respectivo, citando aquele executado para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 417.838$70, juros e custas, sob pena de, não o fazendo, se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora, cujo duplicado da petição inicial se encontra nesta secretaria à disposição do citando.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1993.

A JUIZ DE DIREITO, — Elisabete Oliveira
O Escrivão Adjunto, — Assinatura Ilegível
"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número trinta e oito B, de folhas cento e trinta e três a folhas cento e trinta e cinco, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa e um, na qual Francisco de Almeida e mulher Maria do Carmo Almeida, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele desta freguesia, onde reside no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, e ela da freguesia de Arega deste concelho, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito nesta freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de semeadura com uma oliveira com a área de noventa e seis metros quadrados, sito em Quintas, que confronta de norte e nascente com Urbano de Maria Rosa da Conceição, sul com Augusto da Silva e poente com Bento de Almeida, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 19.115, com o valor patrimonial de cento e oitenta e oito escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles primeiros outorgantes por o haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia, e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, amanhando a terra, colhendo dela todos os seus frutos, pelo que sendo uma posse pacífica pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1993.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)
"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número quarenta e dois - B, de fo-lhas cento e trinta verso a folhas cento trinta e uma verso, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje na qual ANTÓNIO NUNES FETEIRA e mulher DAMAZIL-DE CONCEIÇÃO SIMÕES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça do mesmo concelho e residentes no lugar de Sobreiro, freguesia e concelho de Pedrogão Grande, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Pedrogão Grande:

Terreno de pinhal e mato, com a área de oitocentos metros quadrados, sito em Vale Diogo, que confronta de norte com António Fernandes, sul com o viso, nascente com Eduardo Coelho e poente com Aires Simões Nunes e outro, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 2.906, com o valor patrimonial de mil trezentos e setenta e três escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande e ao qual atribuem o valor de cento e setenta mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, plantando e cortando árvores, roçando o mato, colhendo a resina do pinhal, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 12 de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)

"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

DECLARA, para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 41-B de folhas 61 a folhas 63 se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de vinte de Julho de mil novecentos e noventa e dois, em que ALMIRO DE JESUS DA SILVA e mulher MARIA ALICE TEIXEIRA MANO DE SILVA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, deste concelho e residentes em Cabaços, freguesia de Pussos, concelho de Alvaiázere, DECLARAM QUE:

São com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Arega:

UM: — Terra de cultura com sete oliveiras e cinco videiras em cordão e um castanheiro, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, sita na Horta do Mano, que confronta do norte com Américo de Jesus, nascente com o ribeiro e outro, sul com Carlos de Jesus Simões e poente com Fernando Rosa Simões, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **6.114**, com o valor patrimonial de quinhentos e trinta e seis escudos a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS: — Terra de cultura com vinte videiras em cordão e uma árvore dispersa, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sita na Horta do Mano, que confronta do norte com Joaquim Dias Simões, nascente com Manuel da Conceição Rodrigues, sul com Mário Rosa Martins e do poente com Fernando Rosa Simões, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **6.127**, com o valor patrimonial de novecentos e noventa e dois escudos e a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e vieram à titulariedade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras, colhendo nelas a azeitona e uvas, e extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos mencionados prédios para efeito de os registarem a seu favor na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)
"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

TRIBUNAL DO TRABALHO DE COIMBRA

ANÚNCIO

O Doutor JOSÉ SARMENTO DOS SANTOS BOTELHO, Juíz de Direito deste Tribunal do Trabalho de Coimbra, faz saber que, pela 2ª Secção de Processos destes Tribunal, pendem uns autos de Execução de Sentença registados sob o nº 6/92 e em que é exequente JOSÉ MANUEL ALMEIDA SANTOS e executado JOAQUIM FRANCISCO NEVES; com última residência conhecida em Troviscais e actualmente em parte incerta na Austrália, é este executado notificado, de que nos presentes autos, foi ordenada a penhora para garantia da quantia em dívida, ao referido exequente e do montante de UM MILHÃO NOVE MIL E NOVENTA E SEIS ESCUDOS (1.009.096$00), tendo a mesma recaído na quota social do montante de vinte e dois milhões e duzentos mil Escudos que o aqui executado tem na sociedade comercial TERRIN-FIVIL - TERRAPLANAGENS e INFRASESTRUTURAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS; LDA, pelo que fica notificado, para dentro do prazo de 5 dias finda a dilacção de trinta dias a contar da última publicação do anúncio deduzir oposição à mesma.

Coimbra aos quatro de Novembro de 1992.

O JUIZ DE DIREITO,
a) JOSÉ SARMENTO DOS SANTOS BOTELHO
A Escriturária
b) Teresa Fraústo

"Jornal Figueiró dos Vinhos, de 20/02/93"

Para cá do Cabril

As navegações marítimas

VIII - A conquista pelo amor

As navegações marítimas eram, ao princípio, aventuras percorridas em segredo, mas deixaram de sê-lo a partir do Tratado de Tordesilhas. É o Papa Alexandre VI (ex-Cardeal Rodrigo de Borja e Dom) quem confirma em 1493 os acordos assinados entre D. João II e os Reis-Católicos, após o Rei de Portugal ter conseguido que fosse desviada de 27 léguas para Ocidente a linha inicialmente traçada pelo Papa, que foi árbitro em questão tão importante como era a de deixar na semi-esfera da acção lusitana parte das terras do Novo Mundo e a «verdadeira» Índia.

A Idade Moderna estava, assim, sendo construída a todo o pano e os ventos da História breve confirmaria que os portugueses marinheiros, que tanto contribuíam para a interligação mundial, eram dignos sucessores daqueles guerreiros lusitanos da velha época medieval, em que as milícias constituíram a força e o apoio das gentes concelhias ao Rei-Fundador.

A modesta origem dos primeiros apoiantes à obra de D. Afonso Henriques, é virtude que vem desde o berço... Portugal nasceu e cresceu com o Povo. Os «senhores» vieram depois. E, quando a força senhorial cresceu em demasia, houve incessantes conflitos entre os Senhores e o Povo aliado do Rei nas horas de perigo, que aliado se mantinha nas crises de sobrevivência, qual reserva permanente para o equilíbrio, para a «estabilidade política da nação».

Não foi em vão que o Conde D. Henrique deixou alguns bem-avisados conselhos ao futuro primeiro Rei de Portugal. Entre outras normas de boa-conduta, indicava ele a seu jovem filho:

«Sê companheiro dos filhos d'algo e dá-lhes todos os seus direitos. E aos concelhos faz-lhes honra - de guisa que hajam direitos - assim os grandes como os pequenos».

Foi nessa preocupação real de equidade e justiça que Portugal foi crescendo e se foi desenvolvendo. As primeiras Cortes em Leiria (no reinado de D. Diniz) são disso testemunho histórico politicamente importante.

E foi esse espírito de equidade, de permanente tolerância, os «brandos costumes» de que alguns históricos hodiernos parecem rir ou envergonhar-se, que produziram o convívio com gentes étnica e socialmente diferentes, a partilha do espírito cristão, a miscegenização com gentes das mais diversas condições e origens.

Esse terá sido porventura o segredo do sucesso ecuménico do povo lusitano.

O Rei, o Povo e a Igreja continuavam ainda unidos, sem divisão de classe, nos séc. XV e XVI, enquanto decorria a gesta das descobertas para lá do Mar que nos envolve.

Os povos e lugares que vão sendo descobertos e ganhos pelos navegadores, para honra, glória e proveito de Portugal e da Cristandade - e que vão servindo de pontos fulcrais de apoio à expansão lusa - vão ficando marcados com a Cruz-de-Cristo e assinalados por tratados de amizade, pela implantação de padrões ou muralhas, feitorias ou fortalezas, que constituirão testemunho pacífico da conquista e garantem o respeito de cada uma das partes no contributo para a mitológica expansão cristã.

Em resultado dessa capacidade de conviver com gentes tão distantes no espaço e na raiz cultural, desde a África às Índias, às Américas, à Ásia e à Oceania, podemos dizer que, se havia raças puras aonde os portugueses chegaram, deixou de as haver, porque, a par da conquista territorial ou espiritual, sempre o lusitano tendia para actos de amor terreno e assim fomos produzindo um rápido caldeamento de raças, de culturas, de tons, de mentalidades.

Paralelamente se poderá dizer que Portugal partiu puro (ou branco) para as navegações e regressou negro, índio, mulato... O amor irmanava a conquista, no complexo espírito missionário português. A língua portuguesa, os nossos hábitos, a nossa forma de ser, impuseram-se por tal modo que, por exemplo, o inglês Robert Knox, que assistiu às lutas entre o rei do Sri Lanka e os portugueses, deixou escrito que, quando os holandeses conseguiram que o rei do Sri Lanka combatesse contra os portugueses, os estrangeiros que na corte acompanhavam, como parte interessada, o evoluir das operações tiveram que aprender português, que era ali a única língua comum, «a língua em que os gentios nos entendiam».

Mas o mesmo acontecia em Malaca, Ormuz, Ceilão e nas Molucas, onde os holandeses e ingleses, pela força se apoderaram, à sua maneira, de locais que os portugueses haviam conquistado à nossa maneira: missionando, comerciando, convivendo. Por isso eles tiveram que falar português ou conseguirem intérpretes que conheciam a língua dos nossos missionários e dos nossos comerciantes, para conseguirem fazer-se entender aos naturais das regiões que assumiam pela força.

Em Samatra, por exemplo, todos os instrumentos diplomáticos eram elaborados em português, dificuldade que foi para o almirante holandês Peter W. Varhaef quando ali desembarcou. O mesmo aconteceria aliás a outro «viajante» francês, nas Ilhas Comores, onde «o cunhado do rei da ilha como muitos dos seus habitantes falam suficientemente bem o português...».

Os próprios missionários protestantes - para se sobreporem ou substituírem os missionários católicos que por todas aquelas paragens eram, ou tinham sido, portugueses - tinham eles que aprender o português para conseguirem exercer, fosse em Nassau ou em Batavia, a capital das Índias Orientais.

Os criados, os escravos, os marinheiros, os comerciantes, os diplomatas, as mulheres orientais, falavam em português e veiculavam, nas suas relações, deslocações e contactos, a difusão linguística do nosso idioma.

Politicamente, a língua portuguesa não foi imposta: impôs-se por uma questão de natural estratégia de expansão e interpenetração cultural, tornada o idioma do amor e da esperança dos mais humildes, ao mesmo tempo que, saber português, era um sinal de elevação social e cultural nas classes dominantes. Era a conquista pelo espírito a acompanhar o objectivo mercantil da missão expansionista que nos levou às navegações e a que as navegações marítimas nos levaram.

A primeira grande experiência terá acontecido nas Ilhas de S.Tomé e Príncipe, mas fácil e naturalmente se prolongou à Mina e se ampliou para a Índia, o Brasil, a Oceania, dando origem a novas etnias, quiçá novas cores e novas raças, num completo sentido ecuménico e humanístico, de quê o mulato e o mameluco são exemplos fora de qualquer suspeita. Aliás, o casamento de portugueses com naturais da Índia (por exemplo) era incentivado, chegando mesmo a ser imposto por Afonso de Albuquerque.

Sobre a importância da «conquista pelo amor», escreveu, com sobejas razões de conhecimento de causa o importante sociólogo brasileiro Gilberto Freire: «aqueles povoadores prepararam o campo para o único processo de colonização que teria sido possível no Brasil, o da formação... de uma sociedade híbrida».

No amor por um português sucumbiu a heroína imortalizada por Puccini com a suave música de Madame Butterfly. Ao que parece o herói da história de tanta inspiração musical não seria um oficial americano (que ainda não os havia nesse tempo) mas um capitão português, António Zeimoto, que na sua nau terá levado para o Japão as primeiras espingardas, no séc. XVI, e na ilha de Kyuxu deixou a sua amada e uma filha, as quais ao vê-lo partir, se lançaram ambas ao mar.

Em Tenagaxima se vêem, junta da escarpa que a lenda refere, os sinais de dois pares de pés femininos marcados sobre a vegetação em direcção ao oceano, a caminho da voluntariosa morte.

Mas a morte, voluntariosa ou não, era outro dos pólos da epopeia portuguesa da navegação e conquista. Mortes pelo amor à Cruz-de-Cristo no Japão, foram alguns milhares de portugueses entre 1597 e 1640. A última prova sofreu-a um grupo de 69 voluntários portugueses de raças diferentes, mas em unida embaixada ida de Macau e formada por naturais do Continente, da China, de Moçambique, etc. e dos quais apenas regressaram 12, ficando todos os restantes mortos, por se negarem a trair ou renegar a soberania portuguesa.

Não fomos todos Santos, e alguns nem terão sido impolutos, que a «navegação e conquista» era obra de muitas e diversificadas gentes, geradora de muitos e diversos interesses... e todos éramos poucos para tão imensa obra!

Mas podemos afirmar que, do ponto de vista sócio-cultural, pelo índice de penetração realmente conseguida, pelos aspectos humanísticos e ecuménico que sempre foram ponto importante para a generalidade da acção dos portugueses, as navegações marítimas foram factor importante na cruzada mito-histórica do Ocidente e factor importante na abertura das portas que permitiram o convívio e a comunhão de povos tão diferentes, desenvolvendo e apressando o progresso da Humanidade, mantendo a Europa como elemento catalisador de civilização e culturas.

Alipio A. Rodrigues

Ourivesaria Lourenço
de *Fernando C. Lourenço dos Santos*
Prata, Ouro, Relógios, Jóias
a Preços acessíveis
Casa especializada em Óptica Médica
Máquinas costura • escrever • contabilidade
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR
TELEF. 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.
Rua Dr. António José de Almeida, Nº 53
3260 Figueiró dos Vinhos
TELEFONE: (036) 52521
• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA & DESENHO (construção Civil/Publicitário)
• GESTÃO E CONTABILIDADE
• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:
— IRS/IRC
— Constituição de Sociedades
— Cessação de Actividade
• OUTROS SERVIÇOS:
— Seguros em todos os Ramos
—
— Compra e Venda de Propriedades
— Alvarás para Construção Civil
— Estudos Económicos visando os apoios Comunitários (FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

APARTAMENTOS TURÍSTICOS S. MARTINHO
(S. Martinho do Porto)
Apartamentos totalmente remodelados com:
•Ar Condicionado, rádio, telefone directo.
•Novo mobiliário e Kitchnete totalmente equipada.
•Salão de Congressos
PROGRAMAS ESPECIAIS PARA GRUPOS COM O PRIMEIRO E ÚNICO EM PORTUGAL
RESTAURANTE HÚNGARO
O NEVOEIRO
ESPECIALIDADES DA COZINHA HÚNGARA
Reservas e Informações:
Sua Agência de viagens e/ou Apartamentos Turísticos S. Martinho
R. Dr. Rafael G. Graça, 31 - 2465 S. Martinho do Porto
Telef. (062) 989335/7 - Telex 16134 - Fax (062) 989343

AGORA TAMBÉM EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A ARTE AO SERVIÇO DA FOTOGRAFIA
REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E VIDEO DE CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS, COM *FOTÓGRAFO DIPLOMADO.*
CONTACTE-NOS
R. Dr. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 53
(Junto à antiga GNR) Tel. (036) 52521
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS:

17 de Janeiro — Sónia Daniela Pires Fernandes, filha de José Pedro Garcez Fernandes e de D. Maria Cecília Nunes Pires, residentes em Aldeia Cimeira — Bairradas.

Foram padrinhos: António da Silva João e D. Idalina Martins Caetano.

31 de Janeiro — Mariana Barreiros Tito Fontes, filha de Rui Fernando de Mendonça Tito Fontes e de D. Maria Cristina Herdade Barreiros de Mendonça Fontes, residentes em Pombal.

Foram padrinhos: Nelson Edgar de Mendonça Tito Fontes e Maria da Graça Herdade Barreiros.

— Mafalda Barreiros Tito Fontes, filha de Rui Fernando de Mendonça Tito Fontes e de D. Maria Cristina Herdade Barreiros Mendonça Fontes, residentes em Pombal.

Foram padrinhos: José António Herdade Barreiros e Maria Cristina Figueira de Almeida.

14 de Fevereiro — Ana Cristina Silva Baptista, filha de Rui Manuel da Conceição Baptista e de D. Elisabete da Silva, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Foram padrinhos: Leonardo Ferreira da Silva e Isabel Maria Gomes Costa.

20 de Fevereiro — Vítor Jorge da Conceição Ramos, filho de Vítor Manuel Simões Ramos e de D. Maria Otília da Conceição Gama Ramos, residentes no Carapinhal.

Foram padrinhos: José Carlos Simões Ramos e Paula Maria Conceição Gama.

CASAMENTOS:

No dia 16 de Janeiro — Paulo Jorge de Almeida Leitão, de 25 anos, filho de João Felismino Leitão e de D. Adélia das Dores de Almeida, com Teresa Maria Batista Barreiros, de 23 anos, filha de Antero da Conceição Barreiros e D. Maria Isabel da Silva Batista Barreiros, ambos residentes em Figueiró dos Vinhos.

No dia 31 de Janeiro — Rui Fernando Mendonça Tito Fontes, de 28 anos, filho de Emanuel Moysés de Assunção Pereira Tito Fontes e de D. Beatriz Fernanda de Mendonça Pinto, com Maria Cristina Herdade Barreiros, de 34 anos, filha de José da Conceição Barreiros e de D. Maria Adília Costa Quaresma Herdade Barreiros, ambos residentes em Pombal.

No dia 20 de Fevereiro — António Manuel de Jesus Silva, de 27 anos, filho de António Francisco da Silva e de Deolinda de Jesus Silva, residente no Entroncamento, com Laura Maria Batista Barreiros, de 25 anos, filha de Antero da Conceição Barreiros e de D. Maria Isabel da Silva Batista Barreiros, residente em Figueiró dos Vinhos.

Parabéns a todos, com votos de muitas felicidades!

ÓBITOS:

18 de Janeiro — Carolina da Conceição, de 84 anos, viúva de Eduardo Martins, residente no Chavelho.

19 de Janeiro — Celeste Rodrigues da Silva, de 78 anos, casada com José Mendes Medeiros, residente em Figueiró dos Vinhos.

23 de Janeiro — Dulovina Amélia de Jesus Lopes, de 76 anos, casada com João dos Santos Vaz, residente em Aldeia de Ana de Aviz.

25 de Janeiro — Fernando da Silva Dias Pires, de 37 anos, casado com Maria Fernanda Nunes Martins, residente na Fonte da Guisa.

31 de Janeiro — Horácio Henriques Quevedo, de 72 anos, casado com D. Celeste Maria, residente na Ribeira de S. Pedro.

2 de Fevereiro — João Dias Simões, de 75 anos, casado com D. Conceição do Carmo Carvalho, residente no Douro.

— António Domingues Nunes, de 80 anos, casado com D. Adélia do Carmo Lopes, residente na Serrada.

5 de Fevereiro — Clementina Augusta, de 77 anos, viúva de Joaquim Alves, residente na Lavandeira.

6 de Fevereiro — Maria do Carmo Simões, de 69 anos, casada com Domingos da Mó Santos, residente em Agrias.

11 de Fevereiro — Maria de Jesus da Conceição Simões, de 83 anos, solteira, residente no Douro.

15 de Fevereiro — Maria de Jesus, de 86 anos, viúva de António Paiva, residente em Castanheira.

Paz às suas almas. Os nossos pêsames às suas famílias.

MANUEL FURTADO

Pioneiro da Cafetaria

Em 1936 foi inaugurado o primeiro estabelecimento de cafetaria, — o Café Cardoso. Antes existia o salão de chá da Fábrica de Pão de Ló de Santo António dos Milagres, frequentado por uma clientela seleccionada, onde o café, ainda de cafeteira, era o menos importante do negócio.

O senhor Manuel Carlos Cardoso Furtado, resolveu então (já lá vão 57 anos), popularizar a aromática bebida, fundando o Café Cardoso, com o preço de cinquenta centavos a chávena, igual o preço de uma barba e mais caro que os trinta centavos de um jornal. O açúcar era a quatro escudos o quilo, o branco de primeira. Ao princípio houve comerciantes que não gostaram. Pensavam que aquilo poderia ser uma tentação para gastos incomportados pelo orçamento dos seus empregados a quem pagavam cem escudos por mês, cama e mesa e, nem sempre, roupa lavada. Isto aos que "importavam" do termo, porque os que viviam na vila recebiam cento e cinquenta escudos, a seco...

Mais tarde abriu o café-restaurante do senhor Filipe Policarpo dos Santos, que conquistou uma certa clientela dita nacionalista, conotada com o regime vigente, que não frequentava o Cardoso, por serem conhecidas as suas ideias de oposição, lideradas pelo jornal "República", que ali podia ser lido todos os dias.

Durante alguns anos a clientela dividia-se pelo "café do Estado Novo" (Filipe) e da "oposição" (Cardoso).

Hoje haverá no concelho mais de uma centena de "cafés", em que o Cardoso é o mais antigo.

Manuel Cardoso Furtado, tem no seu filho Jorge o continuador ideal pela sua extraordinária vocação comercial e espírito empreendedor, que converteu o Café Cardoso num estabelecimento modelar digno de qualquer cidade, sempre apoiado pela esposa D. Luísa, para quem os horários de trabalho são letra morta.

O Manuel Furtado está reformado. No dia 16 de Fevereiro completou 78 anos. Meia centena de amigos juntou-se à sua volta num jantar de homenagem às suas qualidades de Homem íntegro e chefe de família exemplar.

Por muitos e bons, senhor Furtado... É a vida!

VIDA MUNICIPAL

Na Reunião Ordinária de 28 de Janeiro foi aprovada por unanimidade a integração de Figueiró dos Vinhos na Associação dos três Concelhos do Norte do Distrito, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, aguardando-se entretanto a escolha do Nome da Associação, em alternativa ao primeiro sugerido, **Eleitos da Montanha**. Mais tarde foi aventada a hipótese de "Montanhas do Zêzere", mas por enquanto nada em definitivo.

Na mesma Reunião foi deliberado por maioria a compra de uma carpete para protecção do pavimento do Pavilhão Gimnodesportivo. A oposição justificou a sua discordância, alegando que aquele imóvel não era destinado a festas, mas a desportos.

A maioria justificou a sua aprovação, argumentando que já não era a primeira vez, se for necessário, servir de sala de espectáculos que não temos ainda, e em alternativa ao Rink de Patinagem, quando o tempo não permitir fazer lá espectáculos contratados, por vezes com custos de centenas de contos.

Na Reunião de 11 de Fevereiro, o vereador José Manuel da Silva, apresentou a seguinte proposta para exarar em acta: "Que a Câmara decline a partir de agora, toda e qualquer responsabilidade por danos ou transtornos causados à população de Arega por falta de recepção da obra por parte da entidade gestora, — a Junta de Freguesia.

Referia-se aquele autarca à obra de ampliação do Cemitério daquela freguesia, justificando a sua proposta, pelo facto do Presidente da referida Junta não comparecer às reuniões para que tem sido convocado no sentido de assinar o protocolo de entrega pela Câmara à Junta de Freguesia, da parte nova do cemitério, recentemente construída.

O vereador Jorge Domingues, absteve-se na votação, alegando desconhecimento dos factos, e ao ser-lhe mostrado o dossier, confirmou a sua posição, considerando a proposta prematura em relação ao texto do último ofício enviado ao Presidente da Junta.

O vereador José Machado, sugeriu à Câmara o adiamento para sessão posterior na deliberação em causa, a fim de se deslocar ao local para se informar junto do Presidente da Junta do motivo da sua recusa de assinar o protocolo para recepção da obra, e votar depois. Como a sua sugestão não foi considerada, absteve-se.

A proposta foi aprovada por maioria, com novos esclarecimentos do proponente, reforçando a sua posição com o facto de o texto do protocolo ter tido a concordância do Presidente da Junta, em reunião realizada na presença do Presidente da Câmara e dele próprio, vereador da área; com justificação de voto do vereador Álvaro Lopes; justificação de voto e algumas considerações aditadas pelo Presidente da Câmara, alusivas à intervenção do vereador Jorge Domingues, que deram origem a réplica por parte deste.

Por fim, felizmente, tudo acabou em bem com unanimidade de pontos de vista, quanto ao projecto de construção de um lavadouro na Ponte de S. Simão e do Regulamento de Arrendamento de Quiosques do Município.

A BONECA DA FONTE DAS FREIRAS

A Fonte das Freiras e o seu torreão

O Largo da Fonte das Freiras pertence a uma zona histórica de Figueiró dos Vinhos onde existiu um Convento de Freiras, do qual ainda existem muros em ruína e alguns azulejos.

No largo existe uma fonte de 3 bicas encimadas por um torreão, que por sua vez é coroado por uma esfera. Essa parte superior do torreão, foi sempre conhecida pelo povo por "boneca" da Fonte das Freiras.

Há poucos anos, quando ali se representou "As Maias", numa iniciativa cultural da vizinha Escola Preparatória, caiu a "boneca" do seu pedestal e foi recolhida nos armazéns da Câmara Municipal.

Em tempo fizemos aqui um apelo à Autarquia para repor a boneca no seu devido lugar. Demorou. Mas tarde é o que nunca vem, diz a sabedoria do povo.

Agora que o torreão está completo, lanço um apelo mais forte à consideração da Edilidade: Senhor Presidente e Senhores Vereadores: Mandem recuperar aquele espaço, reconstruindo o lavadouro municipal e limpando o torreão. Além do mais, aquele espaço está no caminho do maior estabelecimento de ensino, — a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos. Bem merece o que se faça por ele.

CARLOS DA CONCEIÇÃO SANTOS

Ajudante do Notariado

Depois de 47 anos de bom e efectivo serviço, passou à situação de aposentação o nosso conterrâneo e amigo, senhor Carlos Augusto da Conceição Santos, que nos anos quarenta aqui iniciou a sua carreira, vindo a terminá-la no Cartório Notarial de Alcanena, terra de sua esposa.

Desejamos-lhe as maiores felicidades na sua nova situação, numa idade em que ainda pode oferecer muito da sua longa experiência e vastos conhecimentos.